

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XIII — N. 449

DOMINGO, 20 DE DEZEMBRO

Numero: 300 réis

CHRONIQUETA

Morre o anno da graça de mil novecentos e oito... morre triste, dando como ultimo arranco, as festas nostalgicas e tradicionaes, esquecido quasi, o sol que se levanta, cheio de promissoras esperanças e charmarizes azues...

Morre o anno, insipido e semsaborão, saudoso ainda da bella e estrondosa recepção que lhe fizeram quando veio ao mundo, engalanado e alegre... Morre o anno com a semsaboria de umas sessões parlamentares arrastadas, somnolentas, enfadonhas...

Alguns representantes da nação procuram abalar do serviço, antes de terminada a tarefa; vão cavar novos suffragios para o futuro quatriennio; compram passagens e... o governo, bedel severo dessa grande escola de interesses faz adiar a partida dos vapores, para que os parlamentares não fujam...

Como isto é revelador!

Os homens do Congresso, em vez de cuidarem do justo cumprimento de seus deveres, no momento mais sério, prorogado por uma vadiação imperdoavel, tratam de zelar seus proprios interesses, mandando á tabua o bem da patria e partindo para as regiões das provincias em busca de votos que lhe garantam a curul subsidiada, por mais quatro annos, como se o assento parlamentar fosse um meio de vida, como se o cargo de representante da nação (?) fosse uma profissão definitiva e propinosa...

Infelizmente, para multos assim é; exemplos ha de congressistas que, vendo perdidas as esperanças de voltam á cadeira rendosa, abocanham cargos publicos de largo ordenado, multos destes inventados á ultima hora para favorecimento desses infelizes.

O' democracia do ventre, se morresses agora, se desaparecesses para sempre com este anno que agoniza semsaborão e esquerdo, farias um optimo favor á terra e mercê a todos nós, que vivemos do trabalho são...

Raulino.

A Escola Nocturna de S. José, um dos mais uteis serviços prestados pelo Mosteiro de S. Bento, a causa da instrucção, festejou, com grande brilhante

tismo, a época do encerramento annual das suas aulas, no dia 8 de Dezembro. Aos alumnos, todos meninos pobres que trabalham durante o dia em officinas e fabricas, foram distribuidos varios premios, de reconhecida utilidade para elles.

RIBALTAS

Parca maré esta semana, em Theatro. A praga dos beneficios reaparece; as sete dltas do Egypto eram mais

crueldade dos autores patenteou á luz, da ribalta, entre ironias finas, e scenas desopilantes, como decresce o nivel moral da sociedade parisiense. Não é uma comedia, um vaudeville, é uma satyra juvenalesca a certos costumes francezes, satyra e pirituosa, cheia de observação ferina. Uma boa peça. A seguir, a companhia levará a scena a *Familia americana* de Sardou.

No Apollo, *Maria Angú*, *Corneville* e outras velharias bonitas vão se revezando no cartaz. Promettem para esta semana a *primière* do *Bumba*

MOSTEIRO DE S. BENTO



Alguns premios, dentre os multos, distribuidos aos alumnos da Escola Nocturna de S. José, mantida pelo Mosteiro de S. Bento

suaves... Agora, nestes tempos, é beneficio por uma pá velha.

O abuso desmerece o movimento, embora muitas vezes mascarado com os titulos gongoricos de *serata d'onore*, *homenagem* ou *festa artistica*...

No Carlos Gomes, O sorteio militar agradou plenamente. Traducção de João Claudio, com os bons interpretes que pssue, deve ter longa carreira. A

meu boi, burlata de Alvaro Colás, sobre costumes do interior.

Para o Palace Theatre vem uma companhia franceza de revistas Bordo e Dillac, com «cincoenta mulheres bellas» conforme diz o annuncio. Deve ser attrahente essa historia de cincoenta mulheres bonitas, mas, em theatro, annunciar por esta fórma, e fazer disso charmariz... é mais proprio de café cantante ou de conventilho e nada tem po-

sitivamente de sério... Está claro que nos referimos ao annuncio; quanto á companhia, esperemol-a... com os votos de que seja realmente bonita, no cunjuncto e no repertorio.

No Recreio, depois do beneficio do Brandão, com dous actos de burlata, e um pedaço do circo de cavallinhos com piruetas e cambalhotas, veio a *Capital Federal* á scena e depois veio o snéto forçado pelos ensaios apressados de varios dramalhões como o *Rocambole*, para fortalecimento do repertorio com que a companhia pretende ir a S. Paulo, Da empresa retiraram-se os artistas João Silva, Mendonça, Cecilia Porto e Bertha Gioconda.

O interessante é que, no inicio dos trabalhos, encommendaram uma revista a dous escriptores, com urgencia. Os dous perpetraram a obra, um delles chega a fazer o especial favor de desenhar de figurinos, o maestro faz a musica os um acto inteiro, e começa a ensaiar córos para adiantar tempo... Nessa altura, a companhia esmorece lá a seu geito, resolve mambembar pelo interior e aos autores da cousa não dá a menor satisfação, nem mesmo a desculpa esfarrapada que por ahí anda communmente nos codigos do bom tom educativo.

Talvez não se lembrem que sem autores não ha theatros nem artistas e que aquelles fazem jus a consideração do meio pelo que lhes proporciona tantas vezes.

Questão de somenos... para taes empregarios.

João Scena.

—[10]—

A diplomacia feminina

A proposito da reunião diplomatica que se prepara para a resolução de importantes problemas, conta uma folha parisiense a anecdota seguinte:

Em 1810, pouco depois da paz de Amiens, os embaixadores de todas as potencias europeas achavam-se reunidos em Bruxellas.

Mademoiselle Sophia Thevenin, uma formosissima artista da época, que cantava e representava a comedia com grande brilho, reunia nas suas salas as personagens mais distinctas do seu tempo e, entre ellas, os diplomatas.

Um dia, o Ministro da Prussia procurou-a e disse-lhe:

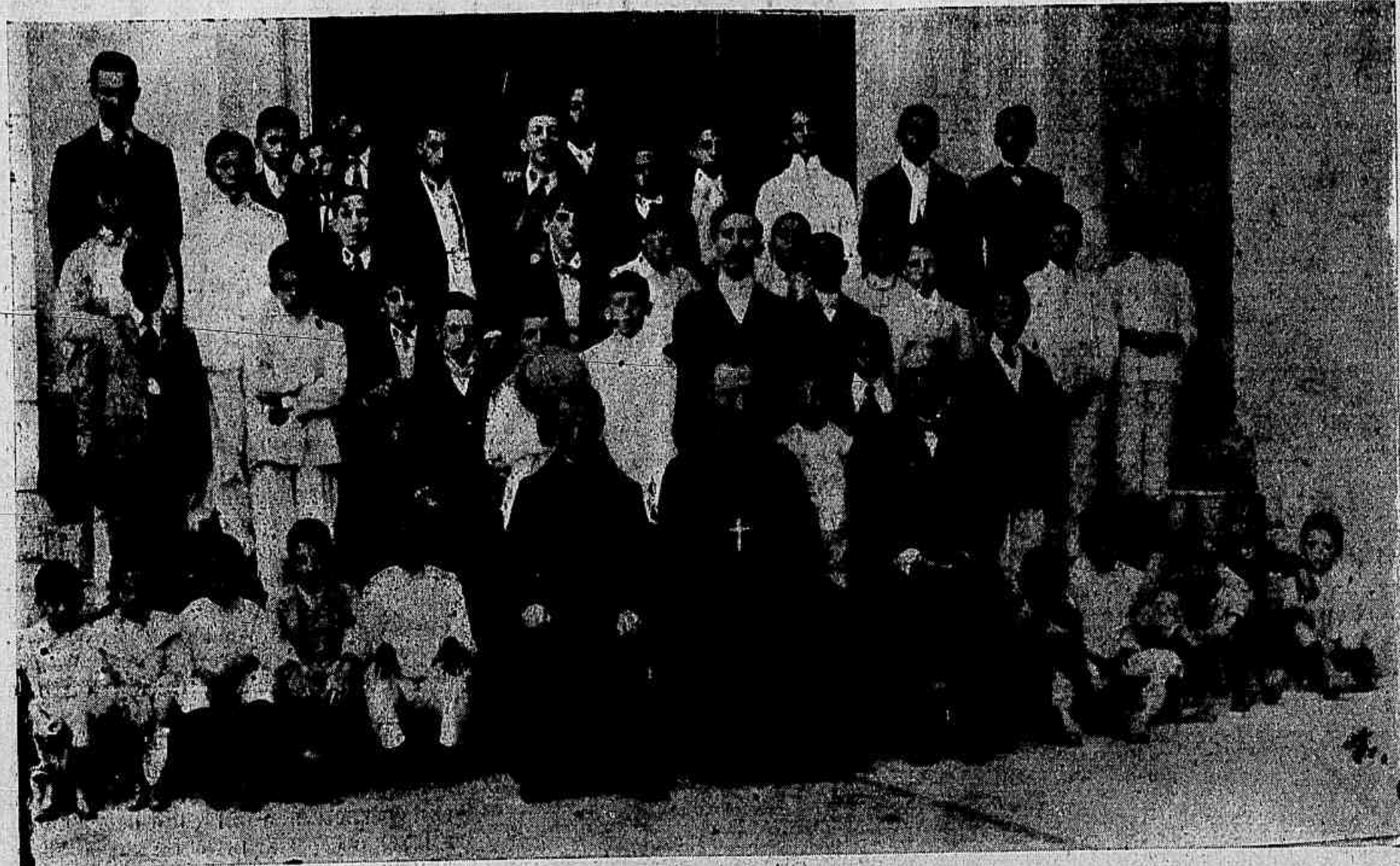
— Estou encarregado por todos os embaixadores, meus collegas, de lhe fazer um pedido.

— Se é cousa possivel, concedido.

— Eis de que se trata: desejavamos jantar esta semana em sua casa. O enviado de Florença está em Bruxellas; a sua categoria é inferior a nossa, e nós não podemos ser os primeiros a ir junto delle para negociar. A situação ameaça prolongar-se e as consequencias dessa demora podem ser funestas á paz.

Quatro dias depois realizava-se o jantar. A artista, que collocara o diplomata florentino á sua direita, encantava com a sua belleza e o seu espirito; á sobre-mesa, o diplomata consentiu em todos os pedidos dos collegas e a paz era assignada.

Que elegante poderia hoje decidir da paz do mundo por modo tão gentil?



Grupo de alumnos da Escola Nocturna de S. José, mantida pelo Mosteiro de S. Bento, no dia 8 de Dezembro, por ocasião da primeira communhão dos alumnos

Madame Jacqueline de Riberpré

Madame Jacqueline de Riberpré tem alguma coisa melhor ainda do que a mocidade! Era a belleza desabrochada e soberba nas rainhas que nos festins, erguem com a mão branca e gorda a taça de ouro cheia de vinho generoso.

Não é simplesmente desejada por todos; é ardentemente e unicamente adorada por um só, e todas as mulheres lhe invejam com razão o amor do Conde Ogier de Sagrede.

É elle, esse valente, esse gentilhomem de sangue real, quem a acompanha no pomar transbordando de fructos, onde, tyramni-sadas por um artista habil, as latadas cobertas de pêras, de maçãs, de pecegos ruborizados, affectam figuras de leques, de armas e de lyras, e negam a sua altivez ao omnipotente capricho do homem.

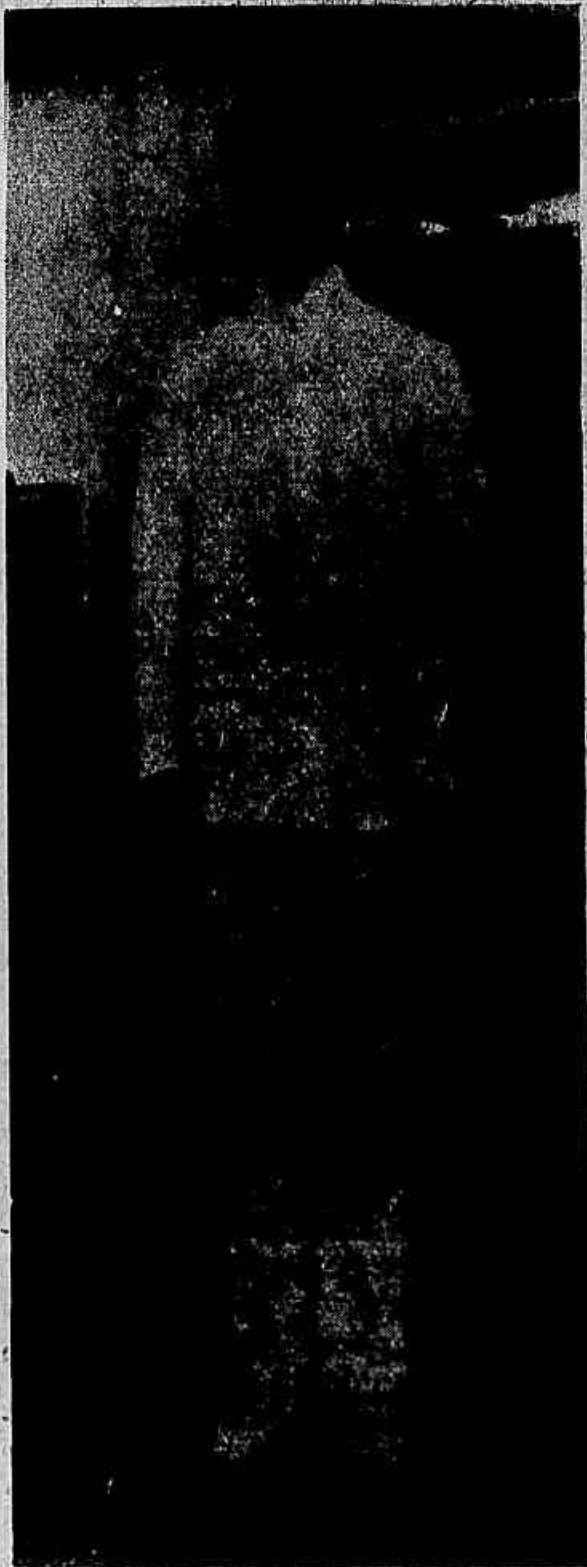
Madame de Riberpré leva o cestinho ligeiro, onde ha de deitar os pecegos que vae apanhar, e que ella quer escolher, dignos de serem apreciados pelo mais gastronomo de todos os comilões.

Silencioso, ao lado della, o Conde Ogier admira-a, e quem não a admiraria? Sob o vestido decorado de damasco amarello rosado, com grandes flores, desenvolvem-se as linhas magnificas das suas fôrmas opulentas; as suas feições audaciosas e puras são as de uma encantadora dominante, e o desenho da sua bocca vermelha e carmida desperta a idéa de perfeição. No seu pescoço robusto, um collar de um só fio, feito de perolas de inestimavel preço, completa uma estranha harmonia de brancuras, e os seus peltos pesados, dos quaes mostra mais de metade, são parecidos com a carne branca e saborosa dos lyrios.

Subitamente, um ralo de sol inunda com a sua flamma o nobre rosto de Madame Riberpré. Um vago, um fugitivo, um imperceptivel movimento contrahiu os olhos do Conde; mas Jacqueline surpreendeu-o, e sente-se ferida, como por uma punhalada em pleno coração. Porque tem a certeza que nesse momento, sob a fulgurante claridade, o seu amado viu os raros fibrillos encarnados que já principiavam a sulcar a sua face soberba, e os cinco ou seis cabellos brancos,

implacaveis indícios de velhice proxima, que brutalmente se insinuam na sua negra, espessa e sedosa cabelleira.

T. Bauville.



Frome Seusuke Dse
um dos naufragos japonezes recolhidos
pelo Benjamin Constant.

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE N. SRA. DA CONCEIÇÃO

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, com brilhantismo realizou no domingo, 13 do andante, a festa de sua Excelsa Padroeira Nossa Senhora da Conceição com missa solemne ás 11 horas.

Officiou o Revdmo. Monsenhor D. Erei João do Amor Divino Costa, Prelado Maior, Protonotario Apostolico, Custodio de Jerusalém e Provincial dos Franciscanos, sendo presbytero assistente o Revdmo. Frei Diogo de Freitas, assistentes do solioos Revdmos. Padres Luiz Antonio Castanheiro e José Silveira da Rocha; diacono da missa o Revdmo. Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues e sub-diacono o Revdmo. Padre Paolo Stamile; e mestre de ceremonias o Sr. João Ignacio de Bittencourt Praxedes.

Ao Evangelho na tribuna sagrada orou com eloquencia o Revdmo. Padre Urbano Cecilio Martins.

A orchestra bem redigida pelo professor João Hygino de Araujo, executou a missa intitulada Espirito Santo do maestro Luigi Rossi.

As imagens do Senhor Crucificado e de Nossa Senhora da Conceição achavam-se bem ornamentadas.

Assistiram a festa a administração da Ordem e fideis.

Plantas sujeitas a coqueluche

Ja se sabia das plantas que comem, das que riem, das que choram, mais ainda se não ouvira fallar de plantas sujeitas a coqueluche. Pois existe uma nos paizes tropicaes e cujo fructo se parece com a forma vulgar.

Esta planta é maniaca, encolerisa-se as vezes e, o que é mais bizarro, tem horror á poeira. Quando se depositam nas folhas alguns grãositos de poeira, as stômates ou camaras d'ar que lhe tapetam a face, e que, são órgãos respiratorios, enchem-se de um gaz, dilatam-se e acabam por expellir este com uma ligeira expulsão, produzindo um som que faz lembrar a tosse de uma criança indefluçada. Serve de planta ornamental, está-se a ver como com



Bone M. Kakiara, professor de Jiu-Jitsu de Benjamin Constant, contratado no Japão.

tres ou quatro desses estranhos vegetaes, um lenço e um pouco de pé de arraz, se pode regalar as visitas com um quinteto, todo harmonico.

Uma cigarrilha:

O Embaixador da Austria, e sua esposa, a Baroneza Hengel-muller, conta o "Noticias de Lisboa", estavam ha dias no Hotel Saint-Regis, em New-York, quando depois de jantar a Baroneza accendeu a sua cigarrilha. Qual não foi o seu espanto vendo aproximarem-se della o "maitre de hotel", que lhe disse não ser permitido ás senhoras o fumar nos salões do hotel!

Este facto produziu grande impressão entre os assistentes, sendo de esperar, no emtanto, que não haja rompimento diplomatico entre a Austria e os Estados Unidos.



Encerramento das aulas da Escola Santa Izabel. Grupo da administração

A GLORIA

André Valbert, no tempo em que me encontrava com elle nos bancos da escola de Direito, era uma creatura enigmatica, cujo estudo teria tentado um observador.

Era filho de uns aldeãos, que se sacrificaram por elle com o fim de

memoria as obras de João Bartel, o escriptor da moda.

André pronunciava este nome com grande respeito. Que mortal tão feliz devia ser aquelle homem glorioso!

Ao chegar a Paris, André alugara um quarto pequeno no sexto andar de uma casa da rua Vaugirard. Desde o primeiro dia appareceu-lhe Paris tal como o havia imaginado e como os livros de João Bartel lh'a haviam escripto.

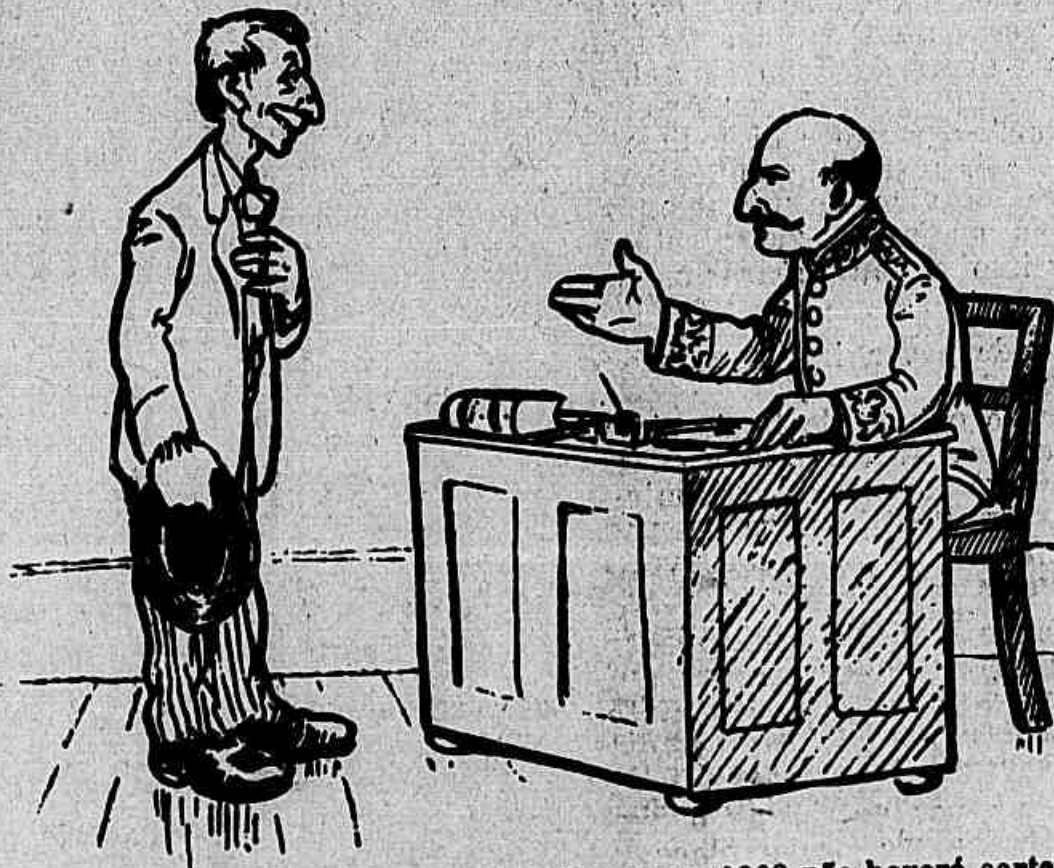
Todavia, uma grande desillusão lhe entristecera o animo durante as primeiras semanas da sua chegada a Paris. Desejoso de conhecer, ao menos de vista, o romancista Bartel, o seu grande Bartel, debalde se informara da sua morada, dos seus costumes e dos logares que frequentava.

Uma noite, ao subir sem luz a escada de sua casa, encontrou-se atraz de dous visinhos que regressavam, sem duvida do theatro.

— Cuidado, papá, dizia uma deliciosa voz de mulher, não largues o corrimão.

E o pae, docil aos conselhos da sua filha, subia lentamente, sempre

UMA BOA NOVA



— Então, Marechal, sempre é certo que em 1909 não haverá sorteio militar?
— Eu já communiquei á imprensa.
— Ora graças! Agora posso passar um fim de anno mais tranquillo! Obrigado!

seguido de André. Este accendeu um phosphoro e illuminou a escada. Ao chegar ao patamar, disse o velho:

— Muito obrigado, senhor.

— Não ha de quê, respondeu André.

Foi este o começo de umas relações que não tardaram a ser frequentes. André foi convidado a visitar o pae e a filha e respondeu com uma evasiva. A casa do ancião não devia parecer-se em nada com as casas das duquezas, tão maravilhosamente descriptas por Bartel.

— Sra. Catalina, como se chama o inquilino do quinto andar? perguntou a porteira.

E respondeu esta:

Era viuvo e morava na casa havia quatro annos, com sua filha Adriana. A casa estava modestamente mobiliada e o movel principal consistia em uma velha cadeira de couro, onde Bartel passava largas horas fumando o seu cachimbo.

— Não fumes mais, papá, dizia por vezes Adriana. Não vês que o fumo incommoda o nosso visinho?

— O nosso visinho me desculpará, minha filha. O meu cachimbo é o meu unico consolo... depois de ti.

— E mais algumas cousas.

— Quaes, pequena?

— As conversas diarias com a porteira e com a fructeira da esquina.

— E que mal ha em conversar



Encerramento das aulas do Escola Santa Izabel. Grupo de alumnos

— Chama-se Bartel, e sua filha Adriana.

Bartel! O seu visinho chamava-se Bartel, como o grande escriptor! Desde aquelle dia adquiriu André o costume de ir passar alguns minutos em casa de seu visinho. Era o ancião um bom homem, que vivia como um empregado reformado com tres mil libras de rendimento a 3%.

um bocado com essas pobres mulheres?

— E passa assim todo o dia? perguntou André.

— Sim senhor.

— Não lê nunca?

— Sim senhor; leio os jornaes.

Não pensava André que aquelle homem podesse ter qualquer cousa com o Bartel dos seus sonhos.

Uma tarde, ao entrar em casa do seu visinho, ficou altamente assombrado. O velho estava de casaca e gravata branca e tinha uma condecoração vermelha na lapella.

— O que é, amigo Valbert? perguntou Adriana, assombrada por sua vez com a surpresa do rapaz.

— Nada, balbuciou André. Mas onde vae o amigo Bartel?

O velho não respondeu, mas Adriana, mostrando o cartão a André, disse:

— Leia! Meu pae não queria; mas finalmente decidiu-se.

E André leu:

“A Condessa de Brial roga ao illustre escriptor João Bartel...”

André esfregou os olhos. Como era possível? João Bartel, o grande romancista, o arbitro e historiadador das elegancias parisienses, o heróe de tantas aventuras, era aquelle velhinho que conversava intimamente com uma porteira e uma fructeira?

— Mas é o senhor o grande Bartel? perguntou André!

— Sim senhor. Eu mesmo.

Neste “eu mesmo” revelava-se o homem insigne esquecido, o escriptor hontem celebre e hoje desdenhado, manifestando-se na sua

O menino Pedro, primogenito do Sr. Pedro Russell Mac-Cord, empregado no commercio da praça do Rio de Janeiro, em cuja casa sempre se encontra o ultimo numero do João Paulino.

lhe darem uma brilhante carreira.

A transformação do camponez em parisiense fôra rapida. Ninguém advinharia naquelle rapaz de maneiras tão distinctas, um descendente directo de um larga geração de pobres lavradores. André, na sua aldeia, preparara a imaginação para as delicias de todo o genero que esperava em Paris. Todos os romances que fallavam da grande cidade, das suas festas, das suas recepções e dos seus espectaculos litterarios, tinham desfilado pelos seus olhos, podendo elle recitar de

atitude como se protestasse contra o injusto silencio que abria o vacuo em roda das suas obras e contra o immerecido esquecimento da sua personalidade litteraria.

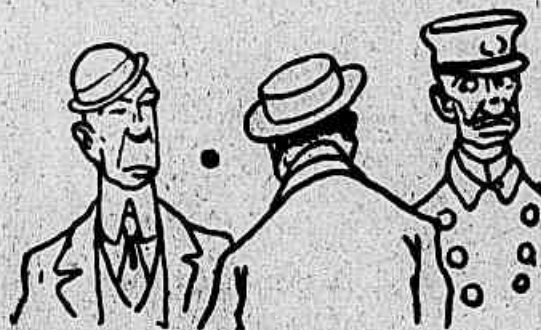
André, preso de uma emoção que fez brotar um sorriso de gratidão nos labios de Adriana, contemplava sem dizer uma palavra e com uma especie de enternecido aspecto a triste fronte daquelle homem a quem tanto havia admirado desde longe.

O velho disse a André:

— Quanto sinto não o poder levar commigo ! Porque se a Condessa de

ZELO ESTRAGADO

Dous individuos dialogam pacatamente; um civil observa, lançando olhares de lynce.



— Ah ! não sabias ? a numeração continúa *salteada*, como dantes.

— E neste caso, como hei de acertar ?

— Pelo *antigo* 44, pelo *moderno* 106...



O civil aproxima-se rapido:

— Acompanhem-me até a delegacia.

— Mas, camarada...

— E' inutil e superflua qualquer explicação, os cavalheiros são reus confessos do jogo nefando.



— Neste caso, queira levar connosco este senhor que ahi vae passando.

— O prefeito ? ! Hom'essa ! E porque ?

— E' elle o autor da obra.

— Que obra ?



— Estavamos fallando da numeração das casas, que embora continue *salteada*, tem *antigo* e *moderno*...

Não se descreve a cara encalistrada do zeloso civil !

RAUL

Brial se recordou de João Bartel, receio que João Bartel não encontrasse já na sua casa mais do que pessoas desconhecidas ou, o que será peor, indifferentes. Mas seja o que Deus quizer !

E, depois de ter dado um beijo a Adriana, sahiu acompanhado ate á rua por André, o qual se mostrava orgulhoso de dar alguns passos ao lado do seu grande homem, casualmente encontrado.

No dia seguinte, André bateu cedo á porta do seu visinho. Adriana foi abrir.

— Silencio ! exclamou ella ; não pergunte nada ao papá sobre a noite de hontem, porque nada elle me disse sobre ella. Creio que não tornará na sua vida a vestir casaca.

Passados instantes, appareceu João Bartel, que exclamou:

— As recepções não são para os velhos !

Depois sentou-se na cadeira e acendeu o seu cachimbo.

Adriana estava profundamente emocionada ao convencer-se da admiração e do entusiasmo que André sentia por seu pae.

André notava nella uma physionomia original e professava-lhe uma sympathia verdadeiramente extraordinaria. O resultado de tudo isto foi uma promessa de casamento



O menino Eduardo, filho do negociante da praça do Rio de Janeiro, Sr. Antonio A. Pinto Guedes, baptizado terça-feira ultima, na Matriz do Engenho Velho

o consorcio que pouco depois se celebrou.

Esta união fez brilhar na cabeça do velho romancista um raio de desapparecida gloria.

Os jornaes annunciaram-no em breves linhas, e uma revista consagrou por esse motivo um artigo ás esquecidas obras de João Bartel.

Depois da cerimonia, este chamou á parte o genro e disse-lhe:

— Eu sei, meu filho, que desejarás que eu viva na tua companhia. Mas eu recuso-me resolutamente a isso e vou separar-me de vocês.

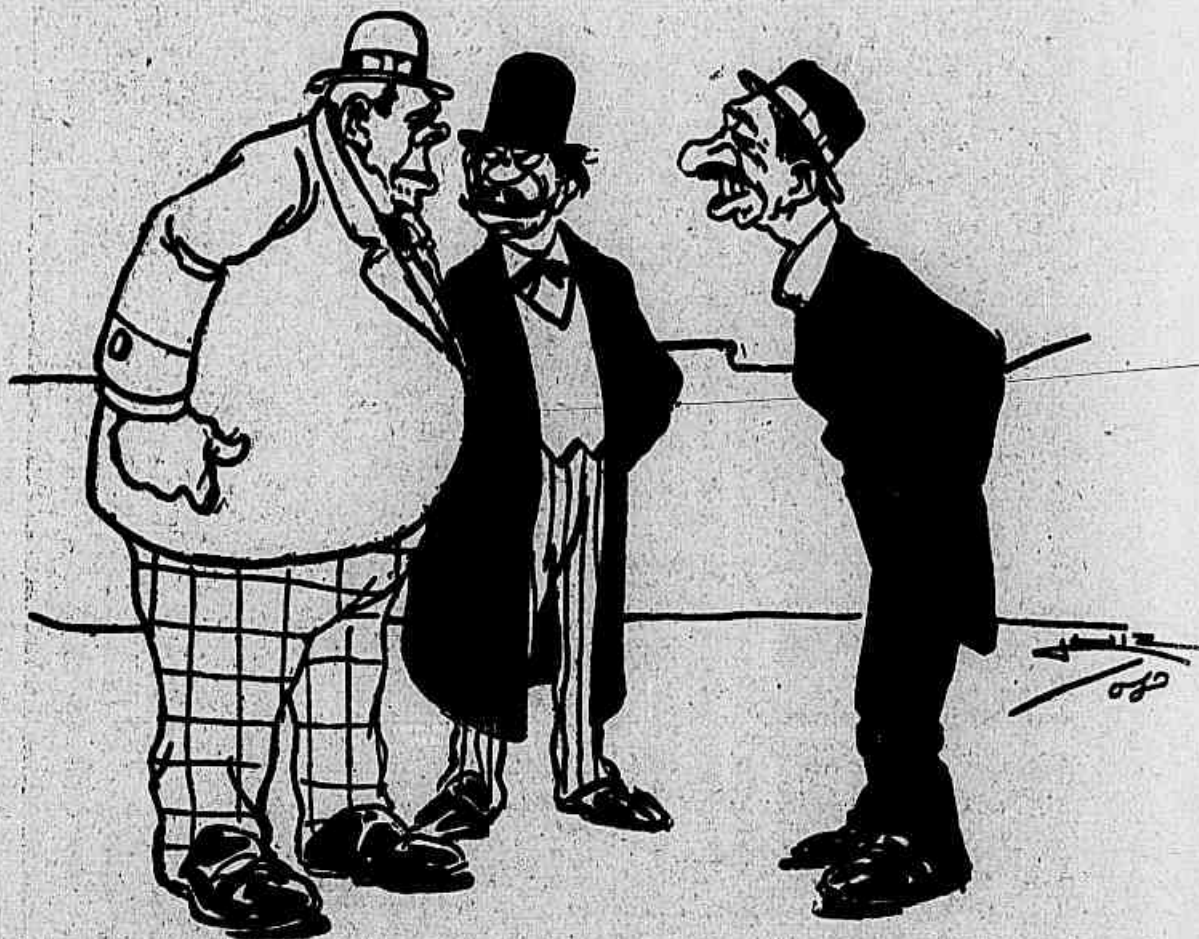
— E onde pensa ir ? perguntou-lhe André,

— Para o quarto de lá de cima, onde tu vivias. Tu descerás e eu subirei. Quanto ao comer, trasm'o-á a minha excellente amiga, a porteira. Apenas comerei com vocês aos domingos e quintas.

Não houve remedio senão ceder. O velho mandou collocar a sua ampla cadeira no quarto do estudante. Depois abeirou-se de André e disse-lhe:

— Porque vos entristece o verme só ? Creiam-me, meus filhos, a paz, o silencio, o esquecimento, constituem a verdadeira felicidade. E em prova disso, vede como nunca estive tão alegre como agora, e como eanto e como rio.

O SORTEJO



— Então, livrou-se do sorteio militar, hein, maganão ?

— E'. Eu sempre tive sorte. Quando elle vier já não me attinge, que eu já sou praça reformada.

E voltou-se subitamente para occultar o rosto.

O infeliz chorava como uma criança.

(O)

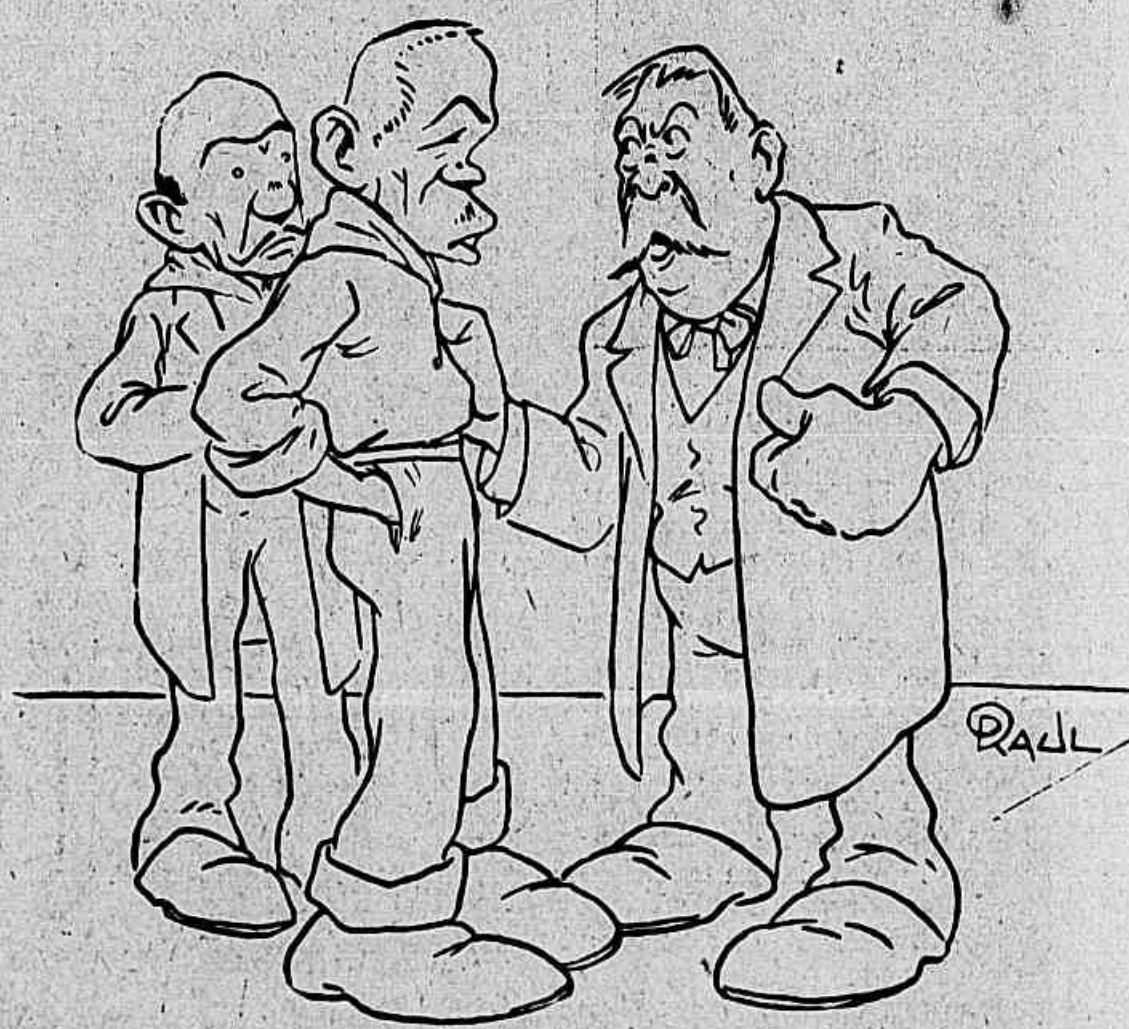
Por 1\$ adquire-se um anel dourado, garantido, com esmalte e inicial GRATIS.

Póde passar por um anel de 20\$000 e está actualmente muito em voga.

Remetta essa importancia á ADVANCE Co. 61, MURRAY ST. NEW-YORK, E. U. A.

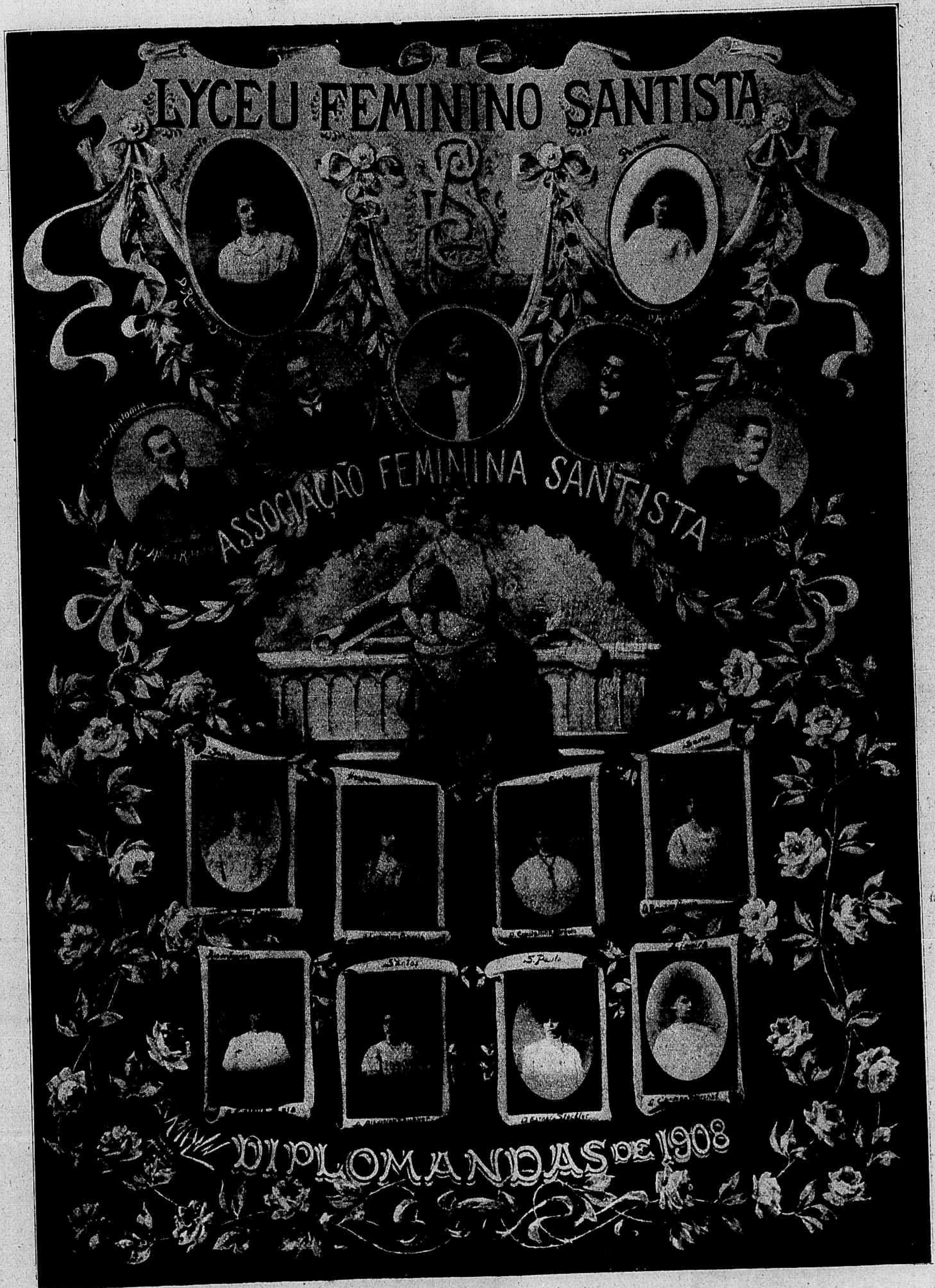
Magnifico, cheio de boas charges, optimas gravuras, sobre os mais importantes assumptos, o ultimo numero do PBT, o apreciado semanario buenairense que acabamos de receber.

COUSAS DA VIDA



— Não desespere, meu amigo ; tenha paciencia...

— Eu lá preciso de paciencia ? Não pretendo um lugar no Ministerio da Agricultura.



UM CASO EXTRANHO



— Porque cargas d'agua dizem que eu agglomero e accumulo?

Uma decepção

Devem lembrar-se que fiz ultimamente uma leitura publica dedicada aos alumnos da *Clayntian Society*. Na tarde desse dia estava eu conversando com um dos alumnos supra referidos, quando elle me disse que um tio seu, por qualquer motivo, parecia ter vivido permanentemente alheio a todas as emoções. E foi de lagrimas nos olhos que esse rapazinho me disse:

— Oh! se o senhor fosse capaz de o fazer rir uma vez! Oh! se me fosse dado vel-o uma vez chorar!

Isto impressionou-me. Não resisti nunca á voz da afflicção.

Oh! se lhe fosse possível, pelo menos, fazer isso! Se tal conseguisse, toda a nossa familia o abençoaria para sempre, porque estimamos muito aquelle tio. Oh! meu bemfeitor, se o podesse fazer rir? — se podesse humedecer com lagrimas consoladoras aquelles olhos resequidos?

Eu estava profundamente commovido, disse-lhe:

— Meu filho, traga-me o seu velho parente. Introduzirei algumas graças na minha leitura que por força o hão de fazer rir, se dentro d'elle houver algum riso; e, se ellas errarem fogo, tenho então de reserva uns casos que o hão de fazer gritar por soccorro ou talvez até matá-lo, uma das duas.

Então o bom rapaz abraçou-se chorando ao meu pescoço, agarrou com am-

bas as mãos a minha cabeça, levantou os olhos ao céu, resmungou fosse o que fosse reverentemente, e foi buscar o tio. Sentou-o no lugar mais saliente, na segunda fila de bancos, e eu comeci a leitura, dirigindo-me a elle. Principiei a experimental-o com uns gracejos moderados; depois com outros mais penetrantes; passei a applicar-lhe em dose regulada, algumas observações tristes, voltando logo a passar pelo crivo outras risonhas; disparei-lhe para cima velhas anedoctas e polvilheiro dos pés á cabeça com outras novas em folha.

Tomei calor na minha tarefa, e assaltei-o pela direita e pela esquerda; pela frente e pelas costas; excitei-me, alvorecei-me e gritei até ficar rouco e doente, frenetico e furioso — mas sem uma vez o agitar de leve — não fui capaz de lhe arrancar nem uma lagrima, nem um sorriso, nem uma suspeita de uma lagrima! Eu estava pasmado! Encerrei a leitura, por fim, com um grito de desespero — com uma explosão selvagem de mau humor — e atirei-lhe em cheio com uma atrocidade sobrenatural a elle expressamente dirigida. Nem pestanejou! Então sentei-me exausto e desorientado.

O presidente da sociedade veio ter commigo, banhó-me a cabeça com agua fria, e disse-me:

— O que é que o fez excitar tanto agora para o fim?

Respondi-lhe:

— Estive experimentando fazer rir

aquelle velho e maldito idiota que está alli naquella fila.

E então o presidente disse-me:

— Bem, esteve a desperdiçar o seu tempo, porque elle é surdo, mudo e cego como uma toupeira.

Digam-me agora o que merecia o sobrinho daquelle velho que assim esteve abusando da simplicidade de um homem tão sincero como eu!

Mark Twain.

— (*) —

O explorador Andrée

O capitão do vapor dinamarchez *Juga*, em carta datada de 30 de Outubro da ilha do Labrador, refere que a triulação do vapor americano *Pelops*, procedente do norte daquelle ilha, realizou uma excursão ao interior das terras do cabo Mugford, encontrando a uns quinhentos metros da costa uma cruz de madeira, toscamente feita, em que se lia o nome de Andrée.

O capitão da tripulação de appellido Chalker, fez cavar o sitio onde se encontrava a cruz, achando a pouca profundidade uns restos humanos e uma pequena caixa contendo varios documentos.

Chalker perguntou ao capitão dinamarchez como se escrevia o nome do celebre explorador e a copia exacta da inscripção da cruz, que apresentou, condizia com o nome de Andrée.

Chalker recusou entregar os documentos ao capitão do *Juga*.

A cruz parece ter sido encontrada em sitio deserto da região septentrional do Labrador, em ponto onde raramente passam os esquimós.

Um testamento alegre

Ha pouco tempo, no cemiterio de Amilly, em França, foi enterrado um velhote de nome Pedro Eugenio Lacroix, que legou a sua communa vinte contos de réis, moeda daquelle paiz, e que representava toda a sua fortuna.

Em harmonia com o testamento com que falleceu, a philarmónica do sitio acompanhou o funeral tocando as mais alegres musicas do seu repertorio. Depois de descido o corpo á terra organizou-se um baile, sendo distribuidos a todos bolos e refrescos.

No testamento lia-se:

«Prohibo as lagrimas. Quem tiver a pouca vergonha de chorar, será posto fóra immediatamente. Quero que todos estejam alegres, que comam e bebam bem, e que as raparigas folguem como estivessem em qualquer baile campestre!...»

A pandega foi completa. Mal o corpo do velhote (Pedro Lacroix contava 80 annos) desceu á terra fria, homens e mulheres organizaram um bailarico que foi crescendo de vigor á medida que os liquidos iam aquecendo os espiritos. A banda bufava sem cessar todo o seu repertorio festivo. E ninguém chorou!

Um fiscal percorria os grupos a ver se surprehendia uma lagrima... Mas ninguém infringiu a clausula testamentaria.

No anno proximo passa o centenario do nascimento de um grande numero de homens illustres, taes como Gladstone, o Presidente Lincoln, Tennyson, Darwin, Edgar Poe, Mendelssohn e Chopin.

VESPERAS DE NATAL



— Papae, não se esqueça das minhas festas!...

— Traga-me a boneca.

— E o meu carrinho...

— Manduca, você não se esqueça de comprar as castanhas enquanto estão baratas; e o queijo do Reino...

Festas escolares

COLLEGIO RAMPI WILLIAMS

Com um bellissimo programma encerra hoje o seu anno lectivo, este estabelecimento de educação sito á rua Voluntarios da Patria.

A festa será precedida de um hymno escolar, escripto expressamente para o Collegio Rampi Williams, musica do maestro Barroso Netto e letra do Sr. Antonio Salles; seguir-se-á uma sessão attento-musical e por fim, a parte theatral abrangendo bailado, canto e declamação.

Domingo passado tiveram inicio as solemnidades de encerramento das aulas, com distribuição de premios ás meninas que mais se distinguiram durante o anno escolar e uma audição musical, em que tomou parte um grupo de alumnas da classe de piano.

O acto foi muito concorrido, recebendo a Exma. Sra. D. Emilia Rampi Williams muitos cumprimentos pelo adeantamento de suas alumnas.

GYMNASIO PIO AMERICANO

Como todos os annos logrou o maior brilhantismo a cerimonia da collação de grão aos bacharelados em sciencias

FESTAS DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NO ENGENHO DE DENTRO



Irmandade de Nossa Senhora do Outeiro

mios de applicação e comportamento a quasi todos os alumnos que o collegio mantém, em numero de 400 approximadamente.

Os convidados realizaram depois de-morada visita ao estabelecimento de que trouxeram excellente impressão.

ALLIANCE FRANÇAISE

Realizou-se domingo ultimo, na séde do Cercle Français, a cerimonia da entrega de premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo na escola mantida pelo Alliance Française.

O acto foi presidido pelo Sr. Ministro da França, que pronunciou um discurso sobre a confraternisação das raças franco-latinas, fallando tambem o Sr. J. Castilhos que fez uma saudação aos dois povos.

Em seguida effectuou-se a distribuição de premios, terminando a festa com lanta mesa de doces, offerecida aos convidados, trocando-se ao *champagne* entusiasticas saudações.

A cerimonia teve grande concurrencia, notando-se além do Sr. Ministro e Vice-Consul, francezes, muitas senhoras, alumnos e representantes da imprensa.



Sahida da procissão de Nossa Senhora do Outeiro, no Engenho de Dentro



Irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Engenho do Dentro

e letras, que terminaram o curso nesse estabelecimento de instrução.

A's oito horas da noite começou o acto, occupando a presidencia o Dr. Lobato. Em nome dos bacharelados fallou o bacharel Manoel Lopes Pimenta, seguindo-o na tribuna o Dr. Pecegheiro do Amaral, paranympo dos mesmos.

Findo o acto, foi servida aos presentes lanta mesa de doces e sorvetes, sendo trocadas entusiasticas saudações. Em seguida todos os presentes fizeram uma visita ao vasto estabelecimento, terminando a festa com animado baile.

Eis os nomes dos novos bachareis: Srs. Jayme Cunha da Gama Abreu, Gualter de Macedo Soares, Lupercilio Baptista Teixeira, Raul de Menezes, Meira Nunes da Rocha e Manuel Lopes Pimenta.

COLLEGIO DE SANTA ROSA

Com um entretenimento musico-lyrico-litterario, offerecido a seus generosos cooperadores e bemfeitores, os salesianos e os educandos do Collegio Santa Rosa festejaram domingo ultimo o encerramento do anno lectivo de 1908.

Numerosa concurrencia accorreu ao acto, organizado proficientemente e revestido da maior magnitude, por comportar tambem a cerimonia da collação de grão aos bachareis Domingos Antonio da Silva, Francisco Gayotto e



Meninas que tomaram parte na procissão

Geroncio Caldeira. O orador da turma foi o primeiro bacharel, que dissertou sobre o thema *Virtus et labor*, discursando após como paranympo o Dr. Carlos Laet, que produziu a bellissima peça oratoria publicada hoje no *Jornal do Brasil*.

Em seguida houve distribuição de pre-

O SAPATEIRO E A SEGUNDA-FEIRA

Eis a lenda relativa aos motivos porque S. Chrispim, o patrono dos sapateiros, foi canonisado, e porque estes não trabalham á segunda-feira.

Como sabe, S. Chrispim era sapateiro.

Uma noite, estando a trabalhar e tendo junto de si uma garrafa cheia de agua, notou que a luz da candeia, passando através do liquido, concentrava-se em um unico ponto, extremamente luminoso. Lembrou-se então de collocar a obra que estava executando sob aquelle ponto, e dalli em diante pôde fazer os mais difficeis trabalhos de sapataria com a mesma perfeição como se fosse de dia.

S. Chrispim deu parte da descoberta aos collegas de officio, que desde então seguiram o seu exemplo. Foi em reconhecimento deste serviço, que os sapateiros solicitaram a canonisação de São Chrispim, que adoptaram por patrono.

Como reconhecimento tambem, os sapateiros resolveram não trabalhar no dia da festa do Santo; mas como ignorassem quando cahia esse dia e só soubessem que fôra em uma segunda-feira, decidiram não trabalhar nesse dia, sendo desde então considerado de folga para os sapateiros.



Andor de Nossa Senhora da Conceição, na procissão do Engenho de Dentro

SAPHIRAS ARTIFICIAES

A saphira não é complacente. Até aqui, immaculada na sua soberba, esta joia azulada zombava das astuciosas syntheses dos chimicos.

Ao passo que o rubi, docil, surgia, sem muita resistencia, do fundo do cadinho, onde fundia, a elevadissimas temperaturas, a alumina pura, mas vulgar, colorida de oxydo de chromio, a saphira, mais rebelde, recusava-se obstinadamente a nascer pelo fogo dos fornos dos modernos alchimistas.

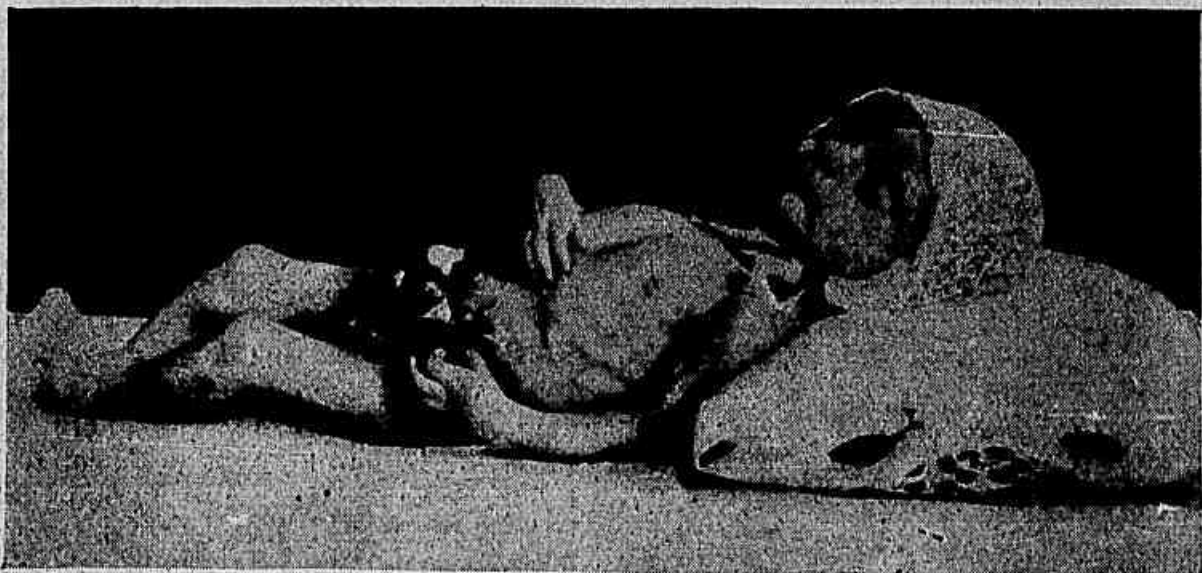
Um joven sabio appareceu ago-

artificio, o Sr. Paris, lembrou-se de juntar a alumina e ao oxydo de cobalto, corante necessario, 2 oja de cal e de magnesia.

O effeito foi magico. A alumina fundida que, outr'ora, crystallizava, eliminando com desprezo a materia corante, não crystallizará mais de ora avante. Cora-se e conserva-se colorida.

No momento da sobrefusão, a cal impura e a vil magnesia desaparecerá... e a saphira fica constituida, apparecendo em todo o seu esplendor radiante.

Saphira falsa, dirão com desprezo aquellos que gostam que a sciencia substitua a natureza.



Criança morta tendo vivido 18 dias. Hernia do intestino grosso com o apêndice pelo umbigo — por onde se libertam os residuos

ra que soube vencer a difficuldade contra a qual haviam esbarrados tantos e tantos investigadores; é o Sr. Paris, dos laboratorios do Instituto Pasteur. Assim o communicou na ultima segunda-feira á Academia das Sciencias de Paris, o professor Lacroix, do Muséum.

— Para vencer os elementos indomitos, disse elle, a violencia não tem dado resultado. Tente-mol-o pela astucia.

E, por meio de um engenhoso

Pois quê! E' por ventura falsa uma pedra que é chimicamente identica á verdadeira e que sabe illudir até a vista mais perspicaz de um lapidario?

E' o caso da saphira artificial. Para a distinguir da outra é indispensavel o exame microscopico.

Devemos confessar, porém que não seria lá muito bonito examinar ao microscopio as joias com que se adornam as nossas elegantes...

Dumas, pae

O autor dos "Tres Mosqueteiros" havia conquistado em todo o mundo uma popularidade que attingia o delirio.

Em 1864, a Inglaterra offerencia-lhe vinte contos por algumas conferencias e a America um milhão de francos se elle quizesse escrever a historia da guerra que se desenrolava nesta nação.

De modo que, o jovial Dumas costumava dizer: — "Para mim, a posteridade começa no estrangeiro".

Uma vez foi a Berlim assistir á representação de uma peça sua.

troco de dez tostões, mostrava o grande escriptor no quarto, em mangas de camisa, pelo buraco da fechadura...

Tendo-se desagregado da Associação dos Empregados do Commercio do Pará, a sua Secção de Tiro, ficou esta constituida sob a denominação, de "Sociedade do Tiro Paraense," installada solennemente em 19 de Outubro ultimo, de accordo com o Regulamento da Confederação do Tiro Brasileiro, afim de que seus socios gosem das vantagens e prerogativas que lhes são conferidas pelo citado Regulamento.

Para administral-a no anno social de 1908-1909 foram eleitos:

Directoria: Presidente, Coronel An-

NO HOTEL BOTEQUIM



Freguez — Eu não pedi isso. Pedi um bife a cavallo.

— Criado — Mas o senhor disse que queria com pressa, trouxe-o de automovel, patrão.

A sala estava cheia. No fim do espectáculo a multidão apinhava-se a porta do theatro para ver sahir Alexandre Dumas, que conseguiu esquivar-se por outra porta sem ser visto.

Quando chegou ao hotel o criado perguntou-lhe: — "V. Ex. esteve no theatro?"

— Estive.

— E viu Alexandre Dumas?

— Vi.

— Ah! quem me dera tel-o visto, mas não conseguí arranjar bilhete! Ver Alexandre Dumas seria a minha maior felicidade!

— Pois deixa estar, rapaz, que isso arranja-se. Fica por minha conta... Eu t'o mostrarei.

— Serio?...

— Palavra de honra!

Dahi a minutos, o criado trouxe-lhe o registro dos hospedes. Dumas inscreveu o seu nome. O rapaz teve uma tal commoção, que se deixou cair em uma cadeira. Mas no dia seguinte, soube bem aproveitar-se da sorte que lhe caíra em casa.

Como houvesse muita gente em frente do hotel para ver o autor do "Monte-Christo", o criado, a

tonio Sergio Dias Vieira da Fontoura; Vice-presidente, Capitão de Corveta Philippe Fernandes de Castro; Secretario, Francisco Prado; Thesoureiro, Benjamin Portella de Aguiar; Director do Tiro, Capitão Dr. Thomaz Guimarães.

Vogaes, João José dos Santos, Miguel Pinto Rodrigues Collares, Arthur Marques, José Fortunato e Tenente João Drummond Nogueira.

Comissão de Contas: Coronel Coriolano Jucá, Francisco José Gonçalves da Silva e Arthur Pires Teixeira.

— Não ha nada tão difficil para uma mulher como resolvel-a a entrar nos trinta annos.

— Estás completamente enganado! Muito mais difficil é ti-

Dous indianos atrahiram no mez de Julho ultimo, ao Crystal Palace, multidões de curiosos. O motivo deste furor é de ser a cor dos referidos indianos de um azul-verde admiravel.

SOLANDO...



Uma verdadeira pasmaceira, meu amigo. Os jornaes não trazem nada que nos intrigue.

— E' verdade. O Zeballos que tanto nos intrigava sahiu de scena...

MODAS DA REVISTA DA SEMANA

CRONICA ELEGANTE

As rendas se apresentam neste momento com um aspecto muito interessante e novo. A maior parte são em algodão, e o bordado que as realça é feito em fio metálico, de ouro, prata velha, ou também de aço. Offerecem a seguinte particularidade, podem ser tintas em todos os matizes para differenciar do traje, coloram somente o tulle que compõe o fundo, enquanto que o fio metálico guarda o seu brilho e adquire uma cor de cobre oxidado, o que muito contribue para harmonisar o conjunto. Applicam o mesmo processo nos tulles em *laize* com grandes rédes, tecidos com dois fios reunidos, um de algodão, outro de metal; só tin-

de finas rendas de ouro, são muito usados hoje; fazem assim bellos entremeios que, applicados sobre o setim branco, produzem um effeito de véras encantador.

Os bordados de prata e ouro são ordinariamente debruados de seda preta; e fazem bellos tulles de seda de cor, semeados de grandes pontos bordados a seda frouxa, de cores diferentes, formando relevo, e circumdados por um fio de ouro ou de aço. Fazem delicados bordados a Pompador sobre tulle branco, o fundo desaparece sob a decoração, composta de pequeninas rosas brancas e roseas, myosotis em fita rococo. As rendas Malines e de Alençon são empregadas completamente brancas, para os *jabots*, punhos, *chemisettes* e vestidos de *lingerie*; quasi todas têm a borda direita, e os desenhos, quadrados, possuem uma symetria quasi geometrica.

Entre os artigos de alta novidade e de alta ele-

fios metálicos, ou em algodão grosso, feitas a *crochet*.

Pode-se executar com este algodão, largas tiras de grosso ponto de Veneza, cujo effeito decorativo é verdadeiramente soberbo.

As rendas de fantasia, muito lustrosas e scintillantes, com suas decorações metálicas, não são empregadas somente nos trajes da noute; ás vezes deslizam, porém muito discretamente, sobre os vestidos da tarde, elegantes: trajes de visita, ou de recepção, vestidos para cortejos nupciaes. Em uns, será na golla, nos reversos em renda de ouro ou de prata; compondo uma fivela, na qual fazem passar os pannos de uma *écharpe* em cintura; em outros, acompanha um bello galão de tulle de aço, bordado a ouro e a seda, guarnecendo os reversos de um *habit* a Directorio, ou as frentes de um collete de setim. Em um vestido do panno *chiffon*, paño

eram recebidas e o enigma era insolúvel, até pelo mais esperto decifrador, a justiça interveiu no negocio, que depois de ter sido excellente, se tornou mau de repente.

« E' extraordinario como os nossos contemporaneos são complacentes quando se trata de os enganar. E' preciso dizer que a arte de ludibriar se tem singularmente refinado ha alguns annos.

« Ainda ha pouco, em muitos pontos de Londres, foram installadas umas machinas automaticas com o seguinte leitreiro: « Mettam um vintem na fenda, puxem pela argola e terão surpresa ». Mettia-se o vintem na fenda, puxava-se pela argola e... nada sahia. Isso é que era a surpresa. Perseguido criminalmente, o constructor desta machina estravagante foi absolvido.

« Ha dois ou tres annos, lia-



1, Traje elegante, para passeio—2, Chapéo para senhoritas—3, Costume elegante para senhoras.



se em muitos jornaes o seguinte annuncio:

« Mandem quinientos iréis ao Sr. X... Nuremberg, e receberão uma machina de costura portatil, um aparelho que evita picadas do-

lorosas, uma velha estampa de manufactura nacional e 144 pequenos objectos de primeira necessidade. Casa de confiança. »

« Quantas cousas por cinco tostões ! Sem perda de tempo, o dinheiro era enviado e recebia-se: uma agulha, um dedal, um sello usado e 144 alfinetes. Perseguido também, o Sr. X... de Nuremberg, foi igualmente absolvido.

« Um terceiro intrujão indicava, mediante duzentos réis, o meio de evitar todas as perdas nas apostas das corridas, nos jogos da Bolsa, de combinação ou de azar. O seu methodo, enviado discretamente e franco de porte, consistia neste prudente conselho: « Não joguem ».

« Pois, vejam lá: este moralista foi perseguido e condemnado. A justiça ás vezes tem cousas » !

Arte d'engapar

Diz Vautel, no *Matin*:

« A policia prendeu recentemente um astuto charlatão que trazia publicado em todos os jornaes o annuncio seguinte:

« Quem me enviar quatrocentos réis receberá uma joia magnifica. Se, além disso, decifrar este enigma, « seguia-se um enigma », ganhará um premio de vinte mil réis ».

« Só em uma manhã, recebeu elle 529\$000 réis. Mas, como as joias não

gancia, é preciso citar-nos ainda o ponto de Veneza e a guipura da

Irlanda, toda em aço, cuja riqueza extrema não é farrufante, nem tão pouco vulgar; e, como fantasia completamente inedita, a renda da Irlanda *cachemire* e ouro, deliciosamente matizada, numa tonalidade muito doce e desmaiada.

Ao lado das rendas finas e leves, fazem inilhares de um genero completamente opposto, cuja grossura e relevos são taes, que se poderá assimilal-as as mais pesadas passamanarias. São feitas em *crochet*, em fios metálicos, aço, ouro, prata brunida, tendo a grossura de uma cordinha, enfeitadas com grandes borlas.

Estas rendas pesadas são dispostas em hombreiras, estolas, *corselets*, motivos separados, com os quaes prendem as pregas de uma tunica; ou também, ellas descem em tira sobre a frente da saia, semelhante a um avental estreito.

As franjas, botões, borlas, são do mesmo modo feitas a mão, de seda, em

gem a parte de algodão, e desta mistura nasce uma tonalidade verdadeira men te linda.

Emprega m para compôr estas fantasi-as, rendas Malines muito fi-nas e rendas da Bretanha

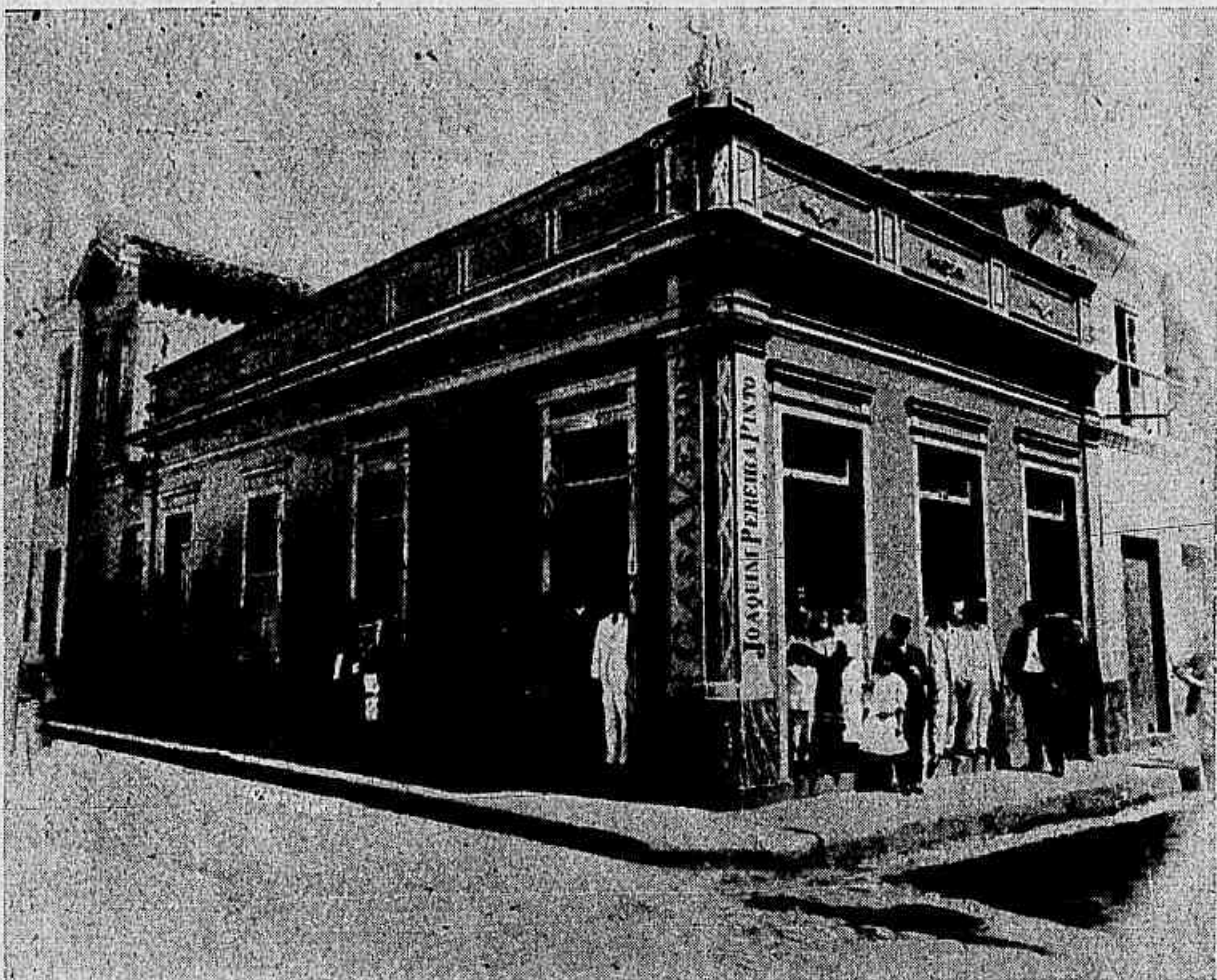
com desenhos muito carregados; or-lam-n'as de ouro ou de seda frouxa extremamente lustrosa, ou também de sedas multicóres, as quaes produzem effeitos de *cachemire*. Outras, de um tom muito delicado, são completamente brancas e prateadas; outras ainda, são tintas de ouro velho com bordado de ouro de aço.

Não devemos deixar de mencionar as bellas rendas Malines, prateadas; tulles *mordorés*, muito finos; bordados a *crochet*, em ouro e seda *beige*, nesta decoração reproduzem desenhos das anti-gas rendas.

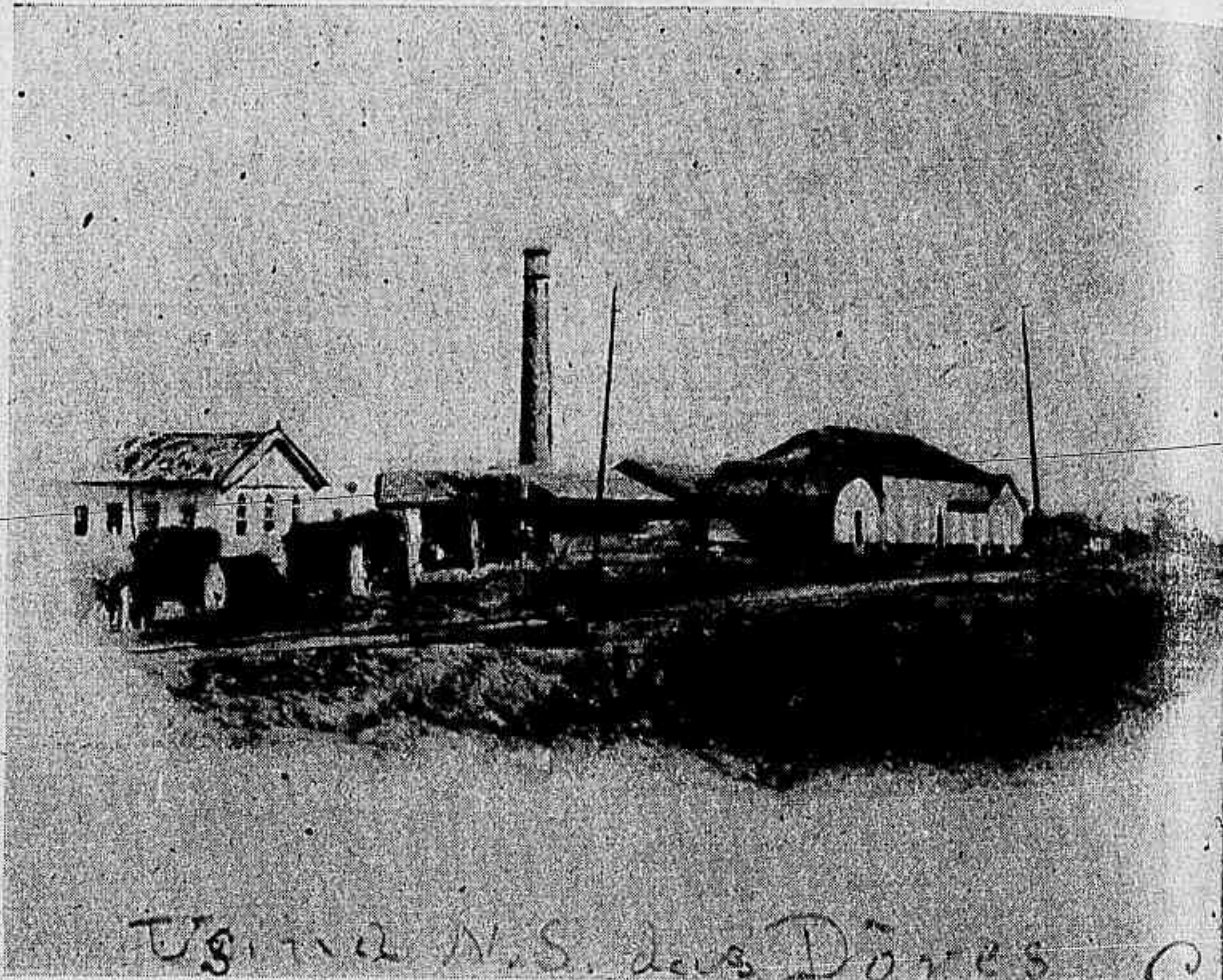
Os bordados *cachemire*, misturados com fios de ouro, também se harmoni-zam deliciosamente com os fundos de tulle *marron*, cor de canella, e se as-sociam admiravelmente com os tecidos do mesmo tom.

A prata e o aço vão muito bem com o *vieux-rose*, malva, e azul antigo. Os bordados de seda verde sobre fundos

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — CAMPOS



Estabelecimento commercial denominado «Casa Verde», propriedade do Sr. Joaquim Pereira Pinto, em Campos



Usina N. S. das Dores, em Campos

A MULHER DO SEculo XXI

A cantora Melba não é sómente um rouxinol, é também uma prophetisa, segundo lomos em uma revista estrangeira.

A illustre artista lyrica, que as principaes platéas da Europa têm calorosamente applaudido, no decurso de uma conversa que ultimamente teve com um chronista afamado, predisse consas curiosas a respeito da mulher do seculo que vem :

« D'aqui a cem annos a mulher gozará uma liberdade illimitada, regalia que hoje não possui, e essa liberdade não a desviará do cumprimento dos seus deveres domesticos.

O lar será mais agradável ao homem, que o procurará com o mais commovido interesse. Cançado do seu dia e do esforço empregado na conquista do bem estar, quando regressar a casa encontrará na esposa os attractivos que agora o não encantam.

A paz da familia encher-o-á de infinita alegria.

A mulher moderna ainda não compredeu bem isto.

A que viver d'aqui a cem annos exercerá um grande imperio no lar, porque será muito mais intelligente.

— E, madame, a mulher será então mais formosa?...

— Incomparavelmente mais linda, respondeu a graciosa cantora. A mulher do seculo XXI ha de attingir a suprema belleza. Tenho a certeza de que a mulher do seculo futuro ha de exceder a de hoje em formosura. E no entanto, no tempo em que vivemos ha lindas mulheres de estonteante e fascinadora belleza.

— E com relação a intelligencia?...

— Muito mais do que a que hoje possui. A mulher do seculo XXI será tão culta quanto bella. Porque, verdade, verdade, salvo honrosas excepções, a Eva de hoje é pouco « espiritual ». As suas maneiras são rudes e toscas. E para isso concorrem as estupidas modas que a escravizam ».

E os prognosticos bem optimistas de Mme. Melba.

E bem pôde ser que assim seja. Na evolução dos tempos, é possível que resurjam os dias esplendidos da velha

Grecia harmoniosa e linda. A mulher andará de tunica, e esse traje dar-lhe-á nobreza e distincção.

O vestuario faz a creatura. Com certeza que d'aqui a um seculo esta farrapada grotesca com que nos embonecamos ha de ceder o logar a outro vestuario mais conforme á dignidade humana.

Emfim... veremos se os prognosticos de madame Melba se confirmam !

Cem annos depressa passam... E nós então contaremos ..

— [] —

LUTA PELA VIDA

Confia um jornal inglez que um rapaz, estudante de medicina, mas muito po-

bre, exercia, nas horas vagas, o mister de lampeanista! A' noite, com a blusa e o bonet do regulamento, ia limpar os vidros e acender os candieiros da sua circumscricção, e poucos eram os

empregados da sua categoria mais cumpridores do que elle.

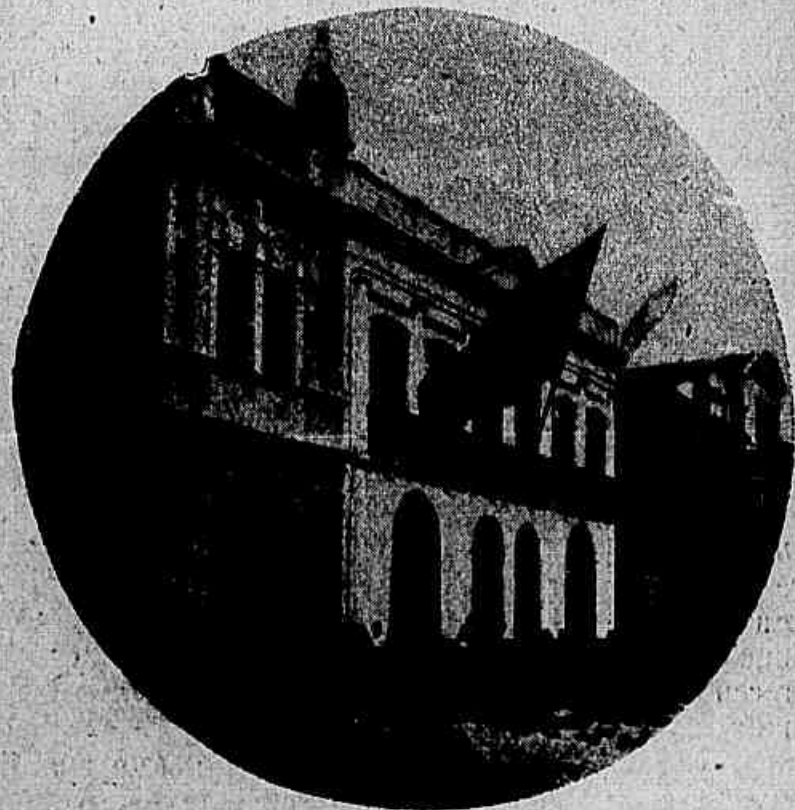
Como o salario fosse pequeno, o moço academico pediu um augmento, mas a petição foi desattendida. E o futuro medico, que contava já com aquella verba no seu orçamento, resignou-se e continuou a exercer o seu mister.

Recentemente, a gerencia da Companhia de illuminação recebeu o seguinte aviso :

— « F..., tendo concluido o seu curso e recebido o gráu de doutor em medicina, pede a sua demissão de lampeanista da secção... »

O caso não é novo. Em Coimbra, ha muitos annos, — conta o *Diario da Tarde*, — succedeu o mesmo.

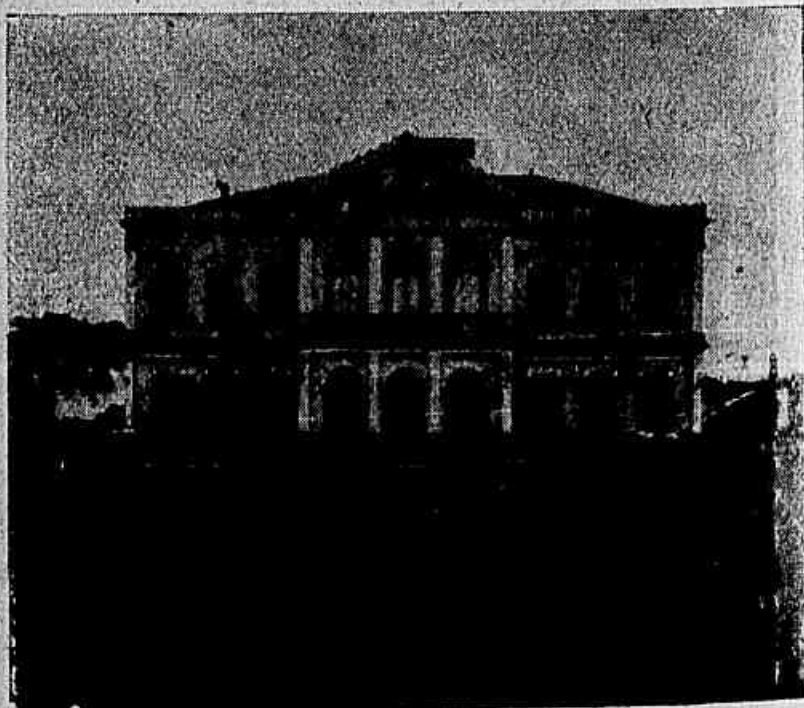
Um rapaz que fazia o seu curso de direito, exerceu analoga profissão na velha cidade universitaria. Esse rapaz, lutando com as maiores difficuldades e entregando-se aos trabalhos mais difficeis, formou-se em direito e seguiu a carreira da magistratura. E' hoje juiz de direito, deputado e em uma alta commissão de serviço publico, tem prestado os mais relevantes serviços ao seu paiz. Da sua honrada biographia este detalhe não é dos que menos o nobilitam. Na escola da adversidade retemperou-se para o trabalho honrado. Academico distincto pelo seu aproveitamento, é hoje um dos mais notaveis ornamentos da sua classe.



Edificio da Camara Municipal de Campos



Um trecho do parque da praça S. Salvador.



Edificio do Lyceu de Humanidades de Campos

O estudante escocês do « Anderson Medical College » não praticou uma facanha inedita. Em Coimbra, ha muitos annos, um estudante provinciano fez o mesmo.

A primeira união, apesar do divorcio proferido pelo tribunal de Rouen, subsistia até a transcrição da segunda sentença nos registos de estado civil, ao passo que o seu segundo casamento

foi contrahido durante a constancia do primeiro, é nullo.

O Sr. G..., que tinha duas esposas legítimas, está arriscado a não ter nenhuma.

A photographia da voz

Na série de maravilhas das sciencias applicadas, temos agora a registrar a photographia da voz.

Certamente, muita gente não conceberá como se possa photographar a voz e ainda menos qual a utilidade de uma tal photographia.

Já ha tempos, o Dr. Marcy, de sã-dosa memoria, apresentara uma série de notas á Academia de Sciencias de Franca, obtidas da observação dos appa-relhos do seu laboratorio. Era já um grande passo, mas não satisfazia plenamente, porque os appa-relhos ainda imperfeitos, supprimiam algumas vibrações e introduziam outras, falseando muito o resultado.

Veiu agora o Dr. Marage com um novo e perfeito appa-relho, tornando possível a perfeita e nitida photographia da voz.

Este appa-relho fixa immediatamente as vibrações que a voz imprime a uma tenue pellicula de borracha, transmite a um pequeno espelho plano que lhe segue todos os movimentos. A fonte de luz é a mesma usada no telegrapho extra-rápido, apresentado a Sociedade de Physica, em Novembro de 1906 e permite economisar papel, escrevendo como na escripta ordinaria, perpendicularmente ao eixo do papel sensibilizado.

Este papel é arrastado em um movimento continuo por duas laminas parallelas.

Depois de ter recebido a impressão, passa successivamente em dois banhos, um revelador e outro fixador, e sae prompto com o retrato inconfundivel da voz, sem retoque possível.

Quem quizer ver a photographia da sua voz, canta diante de um bocal e em breve desenrolará as fitas photographicas mostrando se o cantor tem compasso, se a voz é boa, se tem uma capacidade vocal sufficiente, se a dicção é perfeita, se tem falhas na voz.

E' um appa-relho instinctivo e cruel. E' inutil pretender commovel-o. Desenrola implacavelmente os seus 20 metros, dizendo a verdade. O professor ds canto ou de dicção, não precisa mais, com circumloquios delicados, fazer o alumno comprehender os proprios defeitos, mostra-lh'os na photographia.

Precioso abacaxi

— Está salgado, hein, seu inglez? Um abacaxi de 9\$000 não é doce nem nada!



Marido de duas mulheres legítimas

Do Petit Temps, ultimo numero recebido:

Um cidadão americano, o Sr. G..., casou em Franca em 1890. Em 1903 partiu para a America, tendo sua esposa ficado em Paris. Installado em Pensacola (Florida), convidou a esposa a ir juntar-se-lhe. Como, porém, esta fizesse depender a sua partida de uma remessa de dinheiro, o marido requereu contra ella uma acção de divorcio.

O tribunal de Pensacola, em Maio de 1905, proferiu o divorcio contra a esposa e a favor do marido. Esta sentença parecia que devia tornar-se definitiva, segundo as leis da Florida.

O Sr. G..., regressou á Europa; contrahiou novo casamento em 1906, em Inglaterra, e foi installar-se em Franca no districto d'Yvelot com a sua segunda esposa.

A primeira esposa requereu então contra elle uma acção de divorcio, baseando-se em que a sua união havia sempre subsistido.

O tribunal d'Yvelot, e depois o tribunal de Rouen, pronunciaram-se a favor da requerente.

Decidiram que não era valida a sentença do tribunal de Pensacola, que decretou o divorcio a favor do marido, pelo motivo de que esta havia dissimulado o endereço da sua primeira esposa, endereço que não obstante, conhecia bem, o que impediu que essa sentença lhe fosse significada, tendo havido, por isso, violação dos direitos da defesa.

O tribunal de segunda instancia de Rouen, em 11 de Dezembro de 1907, declarou, com este fundamento, que o casamento do Sr. G... com a sua primeira esposa não havia sido annullado, em face da lei franceza, pela sentença de Pensacola e decretou, por seu turno, o divorcio, mas em favor da esposa.

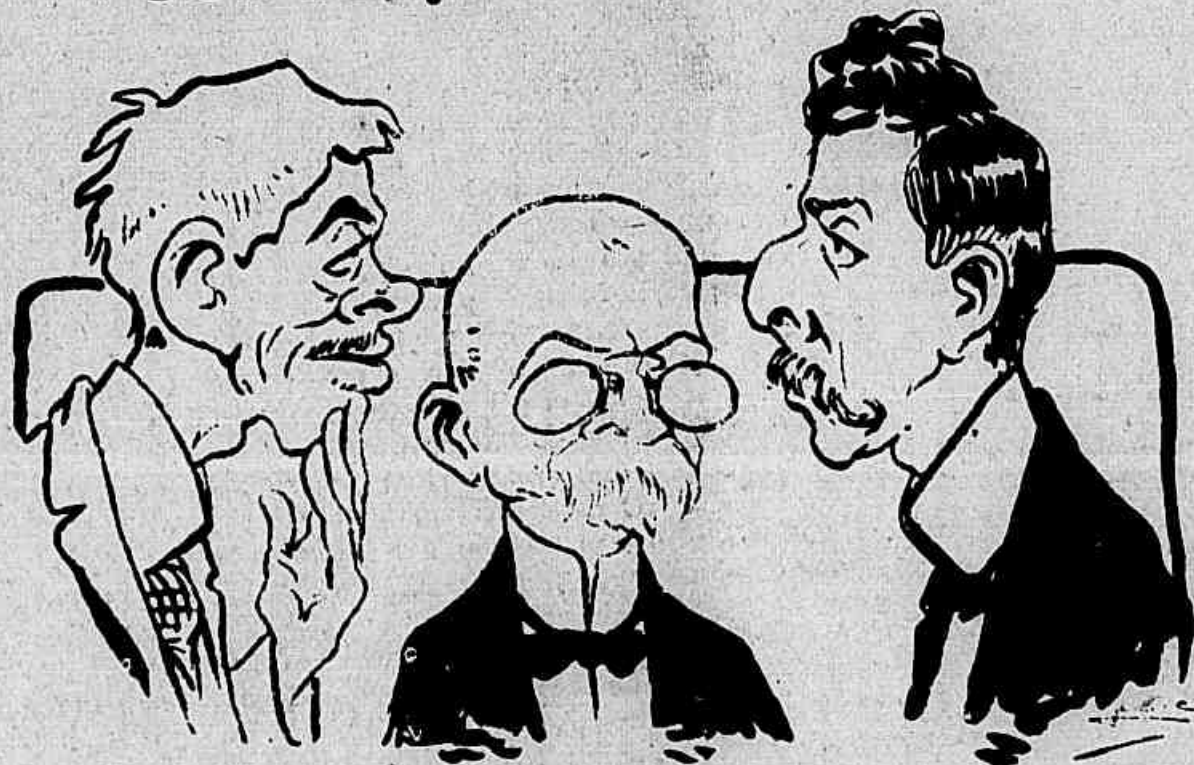
Em consequencia destas duas decisões de justiça, tomadas no novo e no velho continente e contradictorias entre si, o Sr. G... achava-se com duas esposas legítimas.

podia ser considerado como validamente contrahido, pois que o havia sido depois dessa sentença estrangeira que havia proferido o divorcio do primeiro.

O Sr. G... appellou contra a sentença do tribunal em Rouen. O tribunal de appellação acaba de, de accordo com o relatório do conselheiro Denis e com as conclusões do advogado geral Feuilleux, decidir que a sentença de Pensacola havia sido effectivamente proferida com violações dos direitos da defeza e que a recusa do tribunal de Rouen de fazer obra por ella, estava justificada. Logo, a appellação do Sr. G... foi rejeitada.

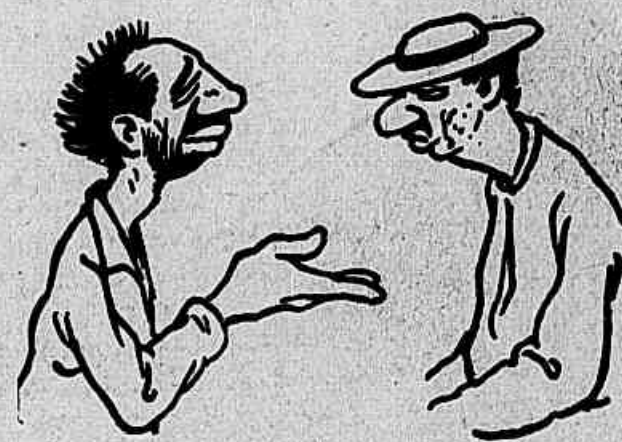
A rejeição desta appellação tem por consequencia, ao que parece, tornar a situação do Sr. G... ainda mais interessante. O primeiro casamento, como se disse, não será dissolvido senão pela transcrição da sentença do tribunal de Rouen nos registos do estado civil. Desde então, o segundo casamento, que

CONVERSA FIADA



CARLOS PEIXOTO — A vida de um deputado é muito trabalhosa. Além disso o calor... Olhem que aquillo alli, agora, é uma camara ardente... Ze' — E' por isso que os projectos estão morrendo todos os dias...

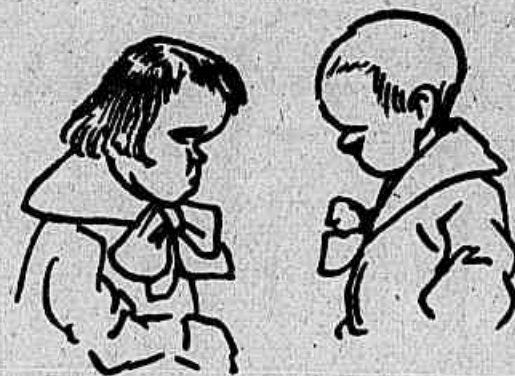
CASO CHEROBICO



— Já ouvi fallar nisso algumas vezes.
— E eu muitas.



— Lembra-se do caso, dona Filomela?
— Como do meu defunto, dona Cune-gundes.



— Papae fallava muito nessa historia.
— Vovô tambem.



— Lembras-te? Era uma promessa que nos acompanhava desde a meninice.

— E ha de acompanhar os nossos descendentes, até extinguir-se a geração...

— Faz saudades essa historia do... ministerio da agricultura.

RAUL

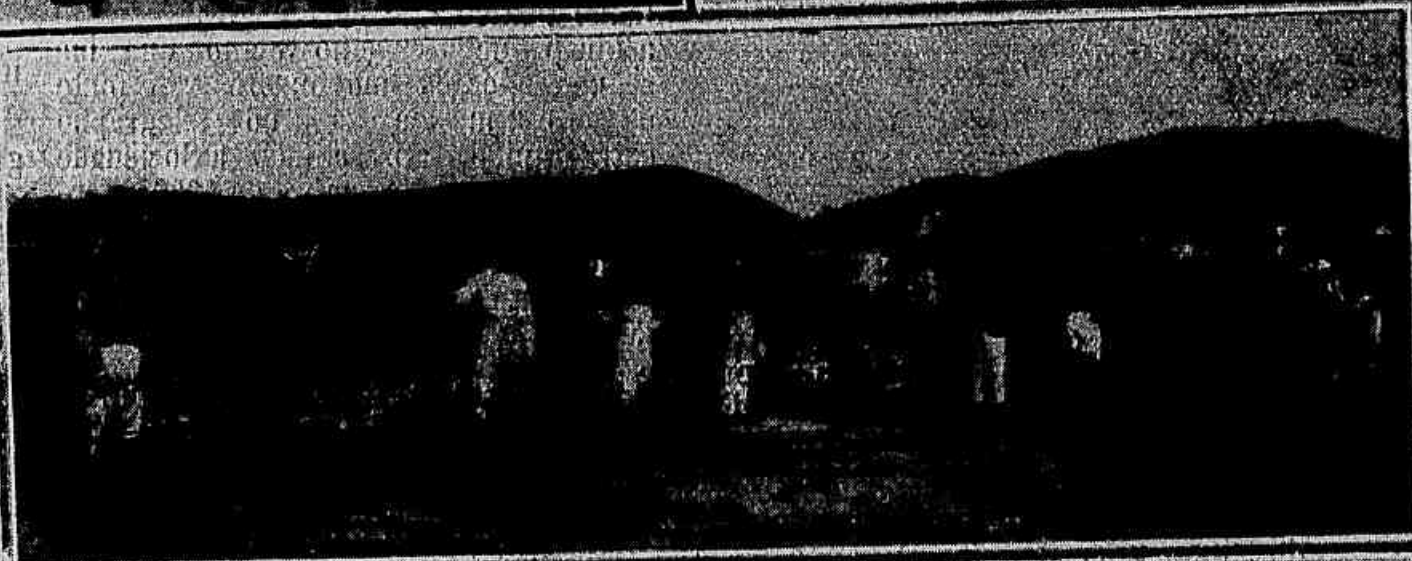
Recebemos um exemplar do « Memorial Illustrado » da Exposição Nacional de 1908, destinado á propaganda industrial.

Nitidamente impresso, o « Memorial » contem o retrato do Presidente da Republica e dos membros do Governo e do Directorio Executivo da Exposição, numerosas vistas, descripções do certamen annuncios illustrados, etc.

Festas em homenagem á esquadra ingleza—A grande corrida no Jockey-Club



1 — Chegada, ao Prado, do Almirante Percy Scott e do encarregado de negocios da Inglaterra e Exma. esposa. 2 — Dr. Cordeiro da Graça, Presidente do Jockey-Club, acompanhado de officiaes inglezes. 3 — Animaes que disputaram o Grando Premio Eduardo VII, com os respectivos jockeys e *entraineurs*. 4 — A entrada do Prado.



que é já muito frequentado. A um jornalista da City, que o procurou para o interrogar sobre a sciencia de Gall, o medico inglez disse que tinha a certeza de vencer as repugnancias dos timoratos ou dos supersticiosos. A phrenologia, accrescentou, é uma sciencia de grande utilidade porque permite fazer o estudo das capacidades intellectuaes de



5 — Os animaes que correram no Grande Premio, a caminho da raia. 6 — «Soberano», o vencedor do Grande Premio, na pesagem.

A phrenologia resuscita:

A phrenologia em que o seu inventor, Gall, tinha uma confiança illimitada e que Cuvier e Laennec com muito mais má vontade do que razões scientificas tenazmente combateram, resuscitou em Inglaterra. Um medico que tem bastante voga em Londres abriu um consultorio,



cada um. Os beneficios que podem resultar deste diagnostico são incalculaveis, especialmente sob o ponto de vista da orientação e educação das crianças. Ordinariamente destinam-se individuos a carreiras e profissões para as quaes a natureza lhes negou todas as faculdades. O estudo phrenologico esclarecerá os pontos obscuros e duvidosos.

Assim é sem duvida. A sciencia de Gall, de que muitos zombam, póde prestar relevantes serviços.

A questão está em ser exercida.



SPORT

DERBY CLUB

A CORRIDA DE HOJE

Completo-se de modo muito interessante o programma com o qual o Derby-Club encerrará hoje a sua temporada deste anno.

Os oito pareos do programma, entre os quaes o *Grande Premio Encerramento*, ficaram assim constituídos :

Pareo — *Seis de Março*—1.500 metros — 1.000\$ e 200\$ — Elegante 51 kilos, Aglaia 53, Druid 53, Indiana 61, Pardo 51, Loreno 53 e Azaléa 51.

Pareo — *Elacelsior* — 1.609 metros — 1.000\$ e 200\$ — Grenadier 53 kilos, Talna 53, Rouxinol 53, Rival 51, Mascotte 51 e Rigoletto 51.

Pareo—*Derby-Nacional* — 1.500 metros — 1.000\$ e 200\$ — Rio 51 kilos, Savane 53, Gallifet 53, Sterlina II 51, Aracan 53, Merveille 51, Rosette 53 e Roncevaux 53.

Pareo—*Progresso*—1.609 metros — 1.000\$ e 200\$ — Fron-Frou 50 kilos, Milton 52, Cavour 51, Brasil II 50, Loreno 49, La Flèche 50, Cambise 51, Gaturamo 51 e Guará 53.

Pareo—*Dous de Agosto*—1.609 metros—1.000\$ e 200\$ — Deputado 50 kilos, Heróe 52, Sertanejo 53, Bemtevi 51 e Miruca 51.



1 — Soberano, o vencedor do 6º pareo, Grande Premio Eduardo VII. 2 — Vesúvio, vencedor do 5º pareo, Rainha Alexandra. 3 — Durante o Grande Premio, nas escadas das archibancadas.

Pareo—*Grande Premio Encerramento*—1.750 metros — 3.000\$ e 600\$—Oasis 52 kilos, Almirante Tamandaré 54, Sênégál 52, Republicano 52, Pelops 50, Imperio 52 e Palmyra 52.

Pareo—*Dr. Frontin*—2.000 metros—1.500\$ e 300\$—Vesúvio 53

kilos, Virago 52, Le Menillet 53 e Rei 53.

Pareo—*Suplementar* — 1.500 metros—1.000\$ e 200\$—Irineo 50 kilos, Rouxinol 52, Intrepide 52, Rigoletto 49 e Franklin 52.

Os palpites da *Revista da Se-*

mana serão publicados no *Jornal do Brasil*.

• •

O Sr. José de Mesquita, completando o lote de *yearlings* encomendado pelo Derby-Club, acaba de adquirir em Buenos Aires dous potros e duas potrancas, que deverão chegar á esta Capital na proxima segunda-feira, pelo vapor *Hungria*.

TURF-PLATINO

O *Classico Capital*, de 2.200 metros e 13.215 pesos, disputado em Buenos Aires no dia 8 deste mez, serviu de reabilitação do *crak* Melgarejo, que venceu a carreira em 138'' 3/5, dirigido por F. Liceri, batendo por dous corpos e meio o famoso poldro Chopp, que soffreu assim o seu 2º revez.

Lancaster foi 3º, Orinoco 4º e Rosales o ultimo.

No mesmo dia foi corrido o *Grande Steeple Chase Militar*, de 4.500 metros, em que triumphou o Tenente Palavecino, montando o cavallo Dom Julio com 73 1/2 kilos.

Gigante, montado pelo Tenente Fernandez Lima, com 72 kilos, foi o 2º a chegar, seguindo-se-lhe seis concurrentes.

— General, ex-General Serevia, venceu em Montevideo, no dia 6 de corrente, o *Gran Premio de Honor*, de 2.000 metros, obtendo Atalejo o



Chegada do 4º pareo



Oasis, vencedor do 5º pareo



Durante os preparativos para o 6º pareo



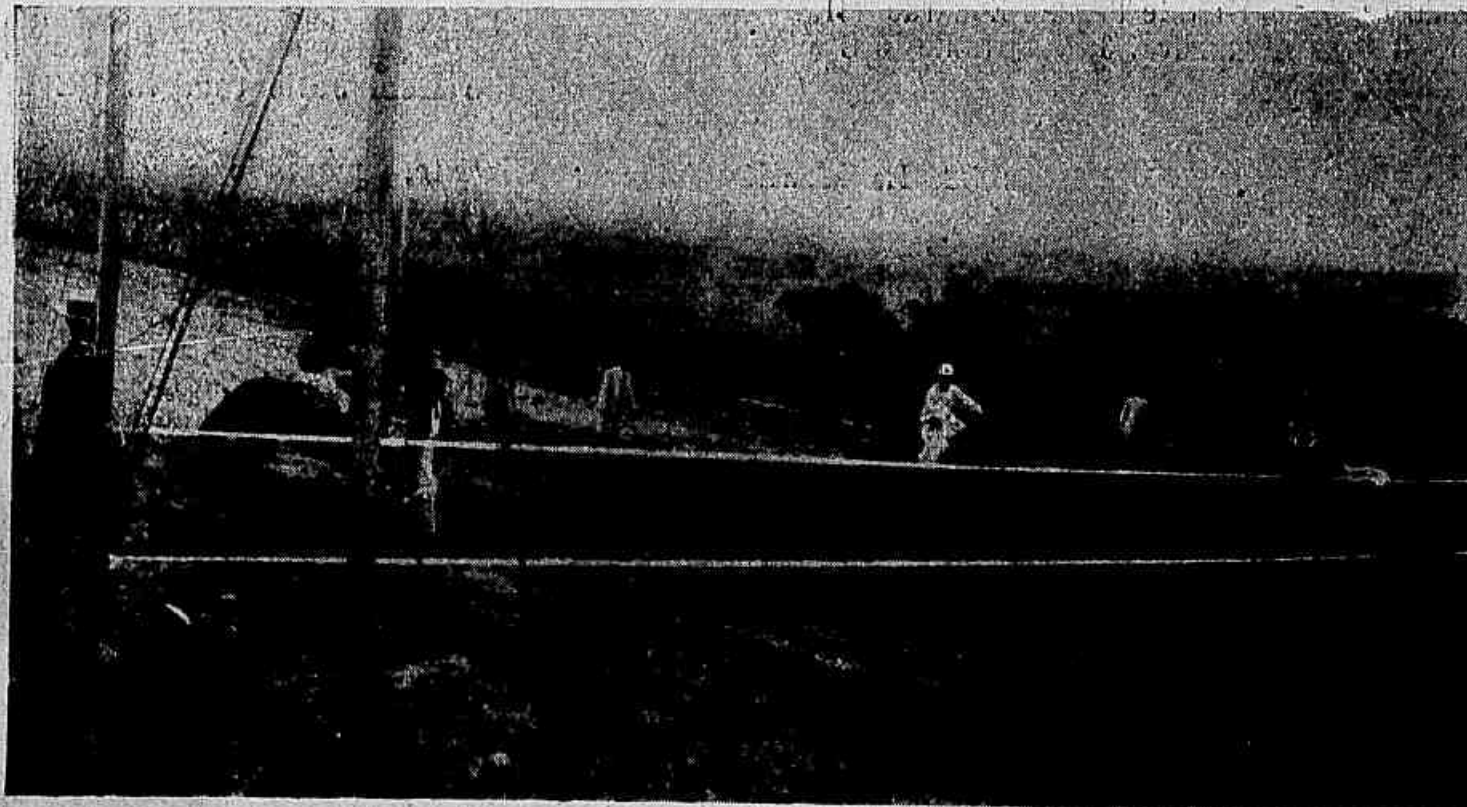
Passagem de jockey



Presidente, vencedor do 6º pareo



Durante a corrida do 7º pareo



Sahida do 7º pareo



Portugal, vencedor do 8º pareo

2º lugar e figurando entre os não placês o favorito Comediante.

— No dia 8 foi disputado na mesma pista de Maronas o *Classico Hippodromo Nacional*, ganho por Tom Pouce, por Pistola e Florida, seguido de Cararé e Don Sévero.

— Serão encerradas em Buénos Aires no dia 29 deste mez as inscrições para todos os grandes

premios e *classicos* que o Jockey-Club Argentino realizará em 1909.

* *

Os directores e socios do Derby-Club receberam festivamente o The-soureiro daquella sociedade, Sr. Victorino Leal, que regressou da Europa a bordo do *Asturias*.

De sua viagem á Europa, onde, associado ao Sr. Carlos Coutinho, adquiriu um numeroso lote de animaes para o nosso *turf*, regressou hontem, a bordo do *Asturias*, o Sr. Dr. Caetano da Fonseca, ex-director do Jockey-Club.

O estimado turfista foi recebido por muitos consocios e amigos.

— Acham-se definitivamente á

venda os animaes Juca Tigre e Patria, pertencentes ao Stud Albino Damasio.

— Foi transferido para o dia 26 o sorteio dos animaes rio-grandenses Coronilha e Elegancia.

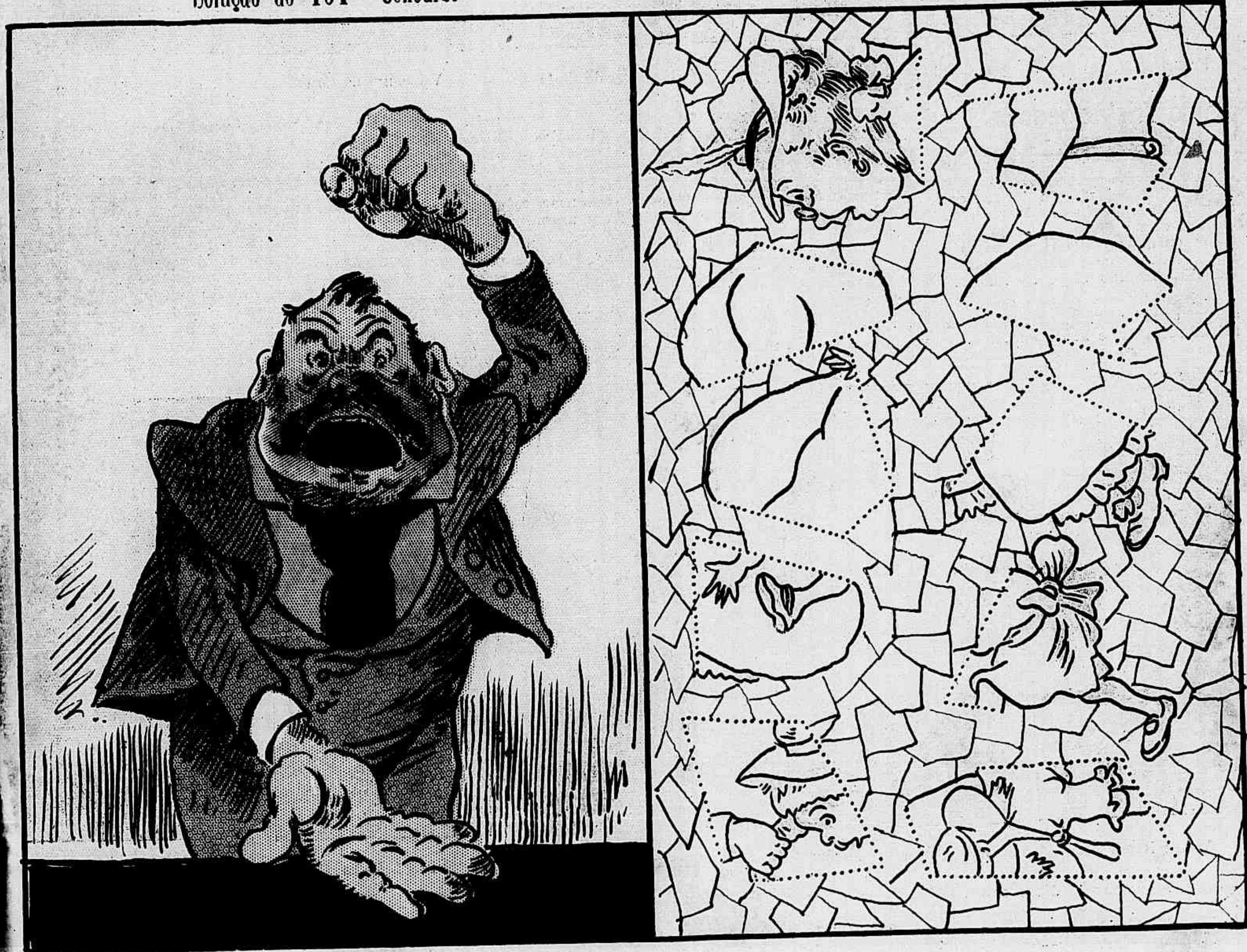
— Disputando um dos pareos da corrida de ante-hontem, sentiu-se novamente o tordilho Vesuvio.



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 151º Concurso

152º Concurso — O passeio com vóvó



Formar, com os pedacinhos acima, um amiguinho do João Paulino passeando com vóvó.

Premios: — Ao Primeiro **Um lindo brinquedo** e retrato na galeria da *Revista da Semana*, do 2º ao 6º retratos na galeria.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, às 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOAO PAULINO
152º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

28º CONCURSO MENSAL
20 de Dezembro de 1908
3 REVISTA DA SEMANA

GALERIA DO "JOÃO PAULINO"

Amiguinhos premiados nos concursos semanais e mensais da "Revista da Semana" e perguntas do "Jornal do Brasil"



Francisca M. dos Santos



Jandyra Rocha Pinto



José Gonçalves da Costa



Valdemira da Costa



Sylvia Paulmann

Como Tristão venceu
o seu máo destino

Dous irmãos viviam juntos em uma grande quinta. Mas, em, quanto que o mais velho, Tristão, tinha cuidado com tudo o mais novo, Fortunio, não fazia nada. Um dia, Tristão disse ao irmão:

— Não é justo que eu trabalhe assim por dous. Partilhemos a nossa fortuna, e separemo-nos.

Tristão agradeceu ao eremita e, tendo subido a montanha, viu diante de si um soberbo castello. Entrou; o Destino sentado sobre um throno de ouro, diante de uma mesa bem servida, fez-lhe signal para se sentar e comer. Tristão obedeceu sem dizer palavra.

A' meia-noite, porém, fez-se ouvir grande ruído, e, em meio do ruído, uma voz gritava:

— Destino, muitas creaturas vieram hoje ao mundo: dá-lhes

Pela meia-noite o ruído e a voz fizera-se ouvir de novo. Mas desta vez, o Destino não semeou se, não moedas de prata. No dia seguinte, a casa transformara-se em uma cabana, e o throno em um assento de pão.

Nessa noite, o Destino e o seu hospede cearam um pedaço de pão e quando chegou a meia-noite, o Destino não semeou no quarto senão moedas de cobre.

No dia seguinte, a cabana transformara-se em um palacio, como

muitas vezes a vencer o Destino. Vae, e continúa a lutar.

Tristão obedeceu, e continuou corajosamente a trabalhar.

Mas elle bem trabalhava desde madrugada até á noite, não olhava nem ao tempo nem ás penas a sua má sorte persistia e o dinheiro não tomava o caminho do seu bolso senão para sahir logo, sem que Tristão podesse saber como!

Todavia, não desanimava, perseverando de que á força de perseverança, chegaria a vencer aquelle maldito Destino!



Walter Ramos Maia



Helena Dorothea Marques



Mario Rocha Pinto



Isaura Perez



Sebastião Lopes da Costa

— Como queiras! disse o outro.

E separaram-se.

Fortunio chamou criados e pastores; tudo lhe corria bem; fez-se cada vez mais rico, ao passo que a má sorte perseguia Tristão. Por fim, este foi consultar um velho eremita.

— Meu filho, disse-lhe este, é o Destino que faz a sorte dos homens. Vae lá acima, á montanha. Mas sobretudo tem cuidado de não lhe fallares antes que elle te interrogue.

alguma coisa segundo a tua fortuna!

Immediatamente, o Destino ergueu-se, abriu um cofre dourado, cheio de moedas de ouro, e semela estas moedas pela sala, dizendo:

— Tal como sou hoje, taes serão estas creaturas toda a sua vida.

No dia seguinte, o castello, com grande espanto de Tristão, transformara-se em uma linda casa, e o throno de ouro em throno de prata.

no primeiro dia. Então, pela primeira vez, o Destino fallou a Tristão e disse-lhe:

— Porque vieste tu?

Tristão contou-lhe a sua historia.

O Destino respondeu-lhe:

— Meu irmão velu ao mundo em uma noite em que eu estava rico, e elle será rico toda a sua vida. Tu, ao contrario, nasceste em uma noite em que estava pobre e pobre és tu. Mas não percas a coragem: a paciência e o trabalho dos homens chegam

E eis que um dia, ao voltar do campo, viu uma rapariga que, sentada na sua porta, fiava cantando. Gostou tanto della que a pediu em casamento, e casaram, algum tempo depois.

A partir deste momento, o seu destino mudou. Porque sua mulher, tendo nascido em uma "noite de prata", trouxe a sorte á casa.

Tristão reconheceu que o Destino fallara a verdade; com paciência e coragem, chega-se a melhorar a propria sorte.

27º GRANDE CONCURSO MENSAL

Com a presença de muitos amiguinhos do João Paulino, realizou-se terça-feira ultima, na sala da redacção do "Jornal do Brasil", o sorteio do 27º Grande Concurso Mensal do João Paulino, sendo sorteados os seguintes:

- 1º — N. 121 Diogenes de Miranda, rua Laura, Engenho de Dentro.
- Do 2º ao 20º retratos na "Revista da Semana".
- 2 — N. 5 Angelica Barbosa dos Santos, rua Visconde de Silva n. 9, Botafogo.
- 3* — N. 8 Idalina Grivet, rua S. João Baptista n. 41, Botafogo.
- 4º — N. 9 Lysio Thyde Santarem, rua Barão de Bom Retiro numero 23, Engenho Novo.
- 5* — N. 10 Ary Corrêa de Sá, travessa Dona Rosa n. 35.
- 6º — N. 22 Léa Vieira, rua Emilia n. 4.
- 7º — N. 23 Gabriel Christio Ribeiro Franco, rua S. Luiz Gonzaga, S. Christovam.
- 8* — N. 24 Adelina V. Guimarães, Meyer.
- 9º — N. 29 Beatrizinha Coral, rua Domingos Lopes n. 157, Madureira.
- 10º — N. 31 Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado.
- 11º — N. 37 Mariana Silveira de Souza, ladeira Santa Trereza n. 136.
- 12º — N. 42 Nila de Oliveira, rua Sergipe n. B 3.
- 13º — N. 56 Christalina Peres, Estrada Real de Santa Cruz n. 120.
- 14º — N. 61 Antonio Joaquim Ferreira, nesta.
- 15º — N. 66 Candida de Souza Carvalho, rua do Senado numero 218.
- 16º — N. 74 Horacio Porto, rua Conde de Bomfim n. 113.
- 17º — N. 77 Luiz Machado Winchon, rua S. Januario n. 88.
- 18º — N. 83 Claudionor Martinho da Silva, Raiz da Serra, Estado do Rio.
- 19º — N. 88 Humberto Juracy de Macedo Silva, nesta.
- 20º — N. 96 Nair Nunes, rua Senador Candido Mendes.

JOÃO PAULINO

151 CONCURSO

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

- 1 Regina da Cunha Coutinho
- 2 Roberto Marinho
- 3 Edmêe de Miranda
- 4 Carmen de Aguiar
- 5 Claudionor Monteiro
- 6 Waldemiro Monteiro
- 7 Abel Guedes da Silva
- 8 Amélia Pastor
- 9 Euclydes José da Trindade
- 10 Dionysio José da Trindade
- 11 José Ayres Horta
- 12 Gildete A. Coutinho
- 13 Eduardo Fluzia Junior
- 14 Isaura Barbosa dos Santos
- 15 Bebé
- 16 Nair B. Telles
- 17 Silva Pery
- 18 Actêa Corrêa de Albuquerque
- 19 Lydia Eugenia da Silva
- 20 Dorval Peixoto
- 21 Cencita Lassance de Abreu
- 22 Julia Dias
- 23 Oscar Rodrigues Coral
- 24 Therezita Jobim de Oliveira
- 25 Lysio Thyde Santarem
- 26 Jacy Saralva Pinheiro
- 27 Agenor Carvalho
- 28 Domingos Gama
- 29 Conceição Alô
- 30 Victorino Pereira Bastos
- 31 Odorico F. Mendes
- 32 Domingos Rodrigues de Oliveira
- 33 Albertina Nogueira Mayon
- 34 Dulce Vasconcellos
- 35 Miguel Corrêa
- 36 Waldemar Candido do Sacramen-

* SORTEIO DO 151 CONCURSO *

Foi sorteado o n. 201, GERALDA DE LEMOS, rua Malvino Reis n. 68.

1 PREMIO — UMA ASSIGNATURA DA Revista da Semana POR SEIS MEZES e retrato na galeria da mesma.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da Revista da Semana.

Ns.: 123, Octavia Canongia, rua Santo Alfredo n. 4, Catumbi; 89, Amaryllis Socrates, rua Victor Meirelles n. 14; 233, Arnaldo Monteiro, rua Espirito Santo; 195, Olgina Durão, rua Duque Estrada Meyer n. 19; 90, Antonio Braga, rua do Rosario n. 3, São João da Barra, Estado do Rio.

to — 37 Pedro — 38 Julio — 39 Adelia dos Santos Araujo — 40 Laudelina Francisca Barbosa — 41 Alcides de Souza — 42 Lygia Dias Bravo — 43 Carmita Dias Leal — 44 Hugo Pedro da Cunha — 45 Maria do Carmo Dias Leal — 46 Maria do Carmo Floravanti — 47 Coriolano Henriques — 48 Donguinha Dias Leal — 49 Maria Luiza de Araujo — 50 Adelina V. Guimarães.

51 João Gomes dos Santos — 52 Acisclo Domingues Vinhaes — 53 Idalina Grivet — 54 Oswaldo de Andrade — 55 Francisco Julio Ferreira — 56 Marcelino P. da Rosa — 57 Anna Jurema de Castro Brasil — 58 Nestor Braga — 59 Ary Corrêa de Sá — 60 Carlota Mendes Barreto — 61 Jandyr de Carvalho — 62 Adelia Monat — 63 Pedro Clément — 64 Wellington Canuto de S. José Filho — 65 Marietta Ramos Elras — 66 Ephygenia Pinto Vieira — 67 Maria Maia — 68 Maria Angelica R. de Souza — 69 Hylda Rosa da Costa — 70 Alda Rosa Delpino — 71 Isolina Mafra — 72 André Corino Moncorvo de Souza — 73 Oscar Pereira da Fonseca — 74 Deocleciana da Silva Lobo — 75 Mario Vieira de Menezes — 76 Olga Monteiro — 77 Rosalina de Almeida — 78 Regina Franco — 79 Antonio Verde — 80 Joaquim Trindade Lima — 81 Oswaldo A. M. — 82 Hylka Brant — 83 João Baptista Muzzi — 84 Olga A. M. — 85 Rodolpho B. Telles — 86 Roldão Alves do Nascimento — 87 José Carlos Levrero — 88 Manuel Rodrigues — 89 Amaryllis Socrates — 90 Antonio Braga — 91 Mario Sá — 92 Romeu de Campos — 93 René Lopes da Costa — 94 Francisca

Marques dos Santos — 95 Odette da Costa Brito — 96 Emilia Clément — 97 Heloisa d'Avilla Mello — 98 Actir Pegado Goulart — 99 Waldemar Carvalheira — 100 Maria da Conceição Alves de Assis.

101 Octavio Raso — 102 Nadir de Niemeyer — 103 Zulmira Vincencia Martins — 104 Laura Gomes — 105 Alvaro Maria Machado — 106 Juracy Palmeira — 107 Djanira Celestina Palm — 108 Waldemar Guaracy de Macedo Silva — 109 Gabriel Christio Ribeiro Franco — 110 Oswaldo Jurema de Macedo Silva — 111 Helena Leixoto — 112 Oswaldina Lopes de Oliveira — 113 José Joaquim Ferreira — 114 Zulmira dos Santos — 115 Iracy Ribeiro — 116 Octacilio da Silva — 117 Sylvia Paulmann — 118 Neronino de Souza Lima — 119 Isabel de Menezes — 120 Waldemar Ramos Mala — 121 Floriano Ennes — 122 José Ribeiro Bastos — 123 Octavio Canongia — 124 Adelaida de Chaves — 125 Alzira de Mendonça — 126 Mafaldinha Teixeira Cardoso — 127 Alfredo Pinto Coelho — 128 Georgetta Miranda Fortes — 129 Leonor Rosa do Carmo e Silva — 130 Victorino de Souza Costa — 131 Ayre Pires Martins Costa — 132 Eduardo Gusmão Alves de Brito — 133 Norberto Fernandes — 134 Octavio Francisco Dias — 135 Jurema Camargo de Oliveira — 136 Nyzio da Silva Brum — 137 Maria Martha — 138 America de Jesus Monteiro — 139 José Lopes de Medeiros — 140 Ricardina de Jesus Monteiro — 141 Carlinda Casquilhos — 142 Arnaldo Coelho Duarte — 143 Josephina Santos — 144 Margarida Albertina de

Veneza — 145 Herclia Leite — 146 Ayres Fernandes Martins — 147 Alayde Calileaux — 148 Stel-la Garcia da Silva — 149 Antonio José Leite — 150 Alcides Pereira. 151 Armando Bittencourt — 152 Noterno de Paiva — 153 Nair Lobo — 154 Antonio Silva — 155 João José da Silva — 156 Zulmira de Arruda — 157 Josephina Lopes de Medeiros — 158 Emilia Pereira — 159 Alaynides Pinto de Vasconcellos — 160 Edgard Leite — 161 Maria Hollender — 162 Mario da Fonseca — 163 Waldemar de Almeida Franco — 164 Pastor — 165 Olympio Delphino da Costa — 166 Laura de Campos Ribeiro — 167 Nair Fortuna — 168 Arthur Louro — 169 José Carlos Levrero — 170 Antonio Costa Lima — 171 Oswaldo Guimarães — 172 Paulo Castro Lima — 173 Maria Aguiar Barcellos — 174 Desdemona Dias Brandão — 175 Luzia da Silva Duarte — 176 Alvaro de Avellar — 177 Ondina dos Santos — 178 Maria Ondina — 179 Olga Louro — 180 João Dias Braga — 181 Eduardo Gomes — 182 Deolinda Corrêa Mesias — 183 Augusto Silva — 184 Waldemar Vieira de Souza — 185 Oswaldo Francisco Gomes — 186 Nila de Oliveira — 187 José da Silva Bessa — 188 Mario Rocha Pinto — 189 Grestch Dias Braga — 190 Joaquim de Arruda Junior — 191 Alda Koch — 192 Djanira Ramos — 193 Anna Rosa de Oliveira — 194 Herminia Durão — 195 Olgina Durão — 196 Ambrosina Roberto da Silva — 197 Mercedes Tacão Ulha — 198 Domiciano José Machado — 199 Magnolia Malva Dias — 200 Ary Bartholomeu — 201 Geralda de Lemos — 202 Candida de Souza Carvalho — 203 Mario Fernandes Netto — 204 Maria Miranda — 205 Nair Nunes — 206 Jandyr Guimarães — 207 Odette Clément — 208 Roberto Saudall Junior — 209 Zahra Leite — 210 Maria de Lourdes Leite — 211 Durvalina Ramos — 212 Pepita Lemos — 213 Aygara Fortes — 214 Zulmira de Arruda — 215 Odette Louro — 216 Oswaldo Toussaint — 217 Helena Dorothea Marques — 218 Beatriz Sammartin — 219 Dulce Casquilhos — 220 Tancredo de Oliveira Lavado — 221 Pedro Reis — 222 Edith Pereira de Brito — 223 Maria de Lourdes Sammartin — 224 Lucilla Nazareth — 225 Alzira Sammartin — 226 Alvaro Delphino da Costa — 227 Paulo Sammartin — 228 Maria Nazareth — 229 Elvira Nazareth — 230 Eponina Calileaux — 231 Melanie Saxe — 232 Aracy Ramos — 233 Arnaldo Monteiro — 234 José Dias Braga — 235 Magdalena Marques Padilha — 236 Isaurinha Ferreira — 237 Faustino Benter da Costa — 238 Odaléa Travassos — 239 Waldemar Travassos — 240 Candido Benter da Costa — 241 Algemiro Benter da Costa — 242 Augusta M. de Araujo — 243 Julietta Benter da Costa.

Chegaram depois da hora 96. Erradas 53.

JOÃO PAULINO

28º

GRANDE CONCURSO MENSAL

4 «COUPONS» DO MEZ DE DEZEMBRO

1º Premio — Um carro com duas meninas puxado por um bode e retrato na galeria da Revista da Semana; do 2º ao 20º retratos na galeria da Revista da Semana.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 5 de Janeiro de 1909.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na Revista da Semana do dia 27 do corrente.

Explicações aos amiguinhos

Todas as soluções devem vir acompanhadas dos nomes dos amiguinhos e das respectivas residencias; o coupon que tem os dizeres

Suplemento do João Paulino

é para ser collocado no envelope, evitando assim de escreverem o endereço; os coupons que têm os dizeres CONCURSO MENSAL devem collocar-se e remettel-os no fim de cada mez.

AOS AMIGUINHOS

Todas as soluções do concurso devem ser entregues até quarta-feira proxima ao meio-dia.

O sorteio realiza-se nesse mesmo dia, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção do "Jornal do Brasil".

SONHO DE CAÇADOR



Eustaquio, caçador apaixonado, sonhou que estava caçando em um campo muito vasto...



... onde, depois de muito andar, conseguiu apanhar uma bella perdiz...



... a qual trouxe-lhe nos poucos, em volta, a multidão de animais que os amiguinhos estão vendo.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XI — N. 449

DOMINGO, 20 DE DEZEMBRO

Numero: 300 réis

O PRIMEIRO NAVIO

« Gagoz é esta capital o primeiro dos novos navios da nossa esquadra, o Peru »



ZE BALLOS — Já nem deixo boia! . . .

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81, RUA DA QUIJANDA

Syphilis, rheumatismo, qualquer molestia do pelle
CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de Eugenio Marques Hollanda



Vidros e meios
vidros

Conhecida desde
1861

EVITAR AS
IMITAÇÕES

Approvada
na Europa e
no Rio da
Prata.

Premiada
com medalhas
de ouro de 1ª
classe nas ex-
posições:

Fluminense
em 1879, Aca-
demia de Pa-
ris de 1881,
Allema de
1882, Ber-
lim de 1886,
Universal de
Paris de 1889,
do Rio da
Prata com o

Primeiro

Grande Premio e ultimamente com MEDA-
LHA DE OURO na Exposição Nacional de 1903.

Depositaros geraes: AKAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

— RIO DE JANEIRO —

Em S. Paulo: BARUEL & C

ELIXIR DE MASTRUÇO

Molestias
do PULMÃO

Eu abaixo assignado
doutor pela Faculdade de
Medicina do Rio de Janeiro.
Attesto que tenho applicado, com
proveito, nas molestias do appa-
pulmonar o Elixir de Mastruco. Affir-
mo a verdade do referido. — Rio de Janei-
ro, 19 de Março de 1904. **Dr. Manoel Ve-
nancio Campos da Paz.** — Deposito ge-
ral: DROGARIA BERRINI—HOSPICIO, 22.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas
molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemor-
rhagias; mais activo do que o Apiol
e a Apiolina nas suspensões e mens-
truações difficeis; mais efficaç do
que os ferruginosos e a quina nas
flores brancas e de effeito mais
prompto e duradouro do que a mor-
phina e todos os calmantes nas co-
licas violentas uterinas e finalmente
facilita prodigiosamente o parto.

Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

A Melhor

Para obtela e tambem
EXIJA-SE esta Marca



o Nome "CHRISTOFLE"
sobre cada peça.

Isodoro MARX. 110, Rua do Ouvidor. RIO DE JANEIRO.

ARRANCADORES DE AÇO

PARA

Tronco ou esgalho de arvore

MONARCH STEEL
STUMP
PULLER



Arranca tron-
cos ou arvo-
res de 7 pés
de diametro.

Garantido de
poder aguentar a força de 500 cavallos.

Catalogos illustrados com descontos de pre-
ços serão enviados gratis a quem pedir.

ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.

* * ESTADOS UNIDOS DA AMERICA * *

DO JORNAL DO BRASIL

DA REVISTA DA SEMANA

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Por anno, 30\$, por se-
mestre, 16\$000.

Para o exterior
por anno
60\$000.

Edição semanal illustrada do
JORNAL DO BRASIL

Por anno, 18\$, por se-
mestre, 8\$000 e para o ex-
terior: por anno, 20\$000.

GRATIS

Este magnifico
relogio america-
no, dourado e
gravado, (PA-
RECE OURO GARANTIDO) será remettido
GRATIS áquelles que venderem 24 anneis com
o coraçãozinho contendo uma ORAÇÃO DO-
MINICAL, ou com as iniciaes, a dez centavos
ouro cada um. Mande immediatamente sua ordem
para 24 anneis, e quando os tiver vendido re-
mettam-nos \$2.40 ouro americano, e pela volta
do correio ser-lhe-á enviado o relógio, GRATIS,
por cuja entrega nos responsabilisamos.

Dirijam-se a SHEEL NOVELTY Co.
83 Chambers St New-York - U. S. A.

PELLADA, ALOPÉCIA

Quêda do cabelo, barba, sobrancelhas, cal-
vie precoc, caspa, seborrhéa, trycophicia e
todas as molestias parasitarias do couro cabel-
ludo e da barba, curam-se completamente com
o "PILOGENIO", verdadeiro regenerador,
que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz
brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes
opulencia, brilho e vigor e extinguindo total-
mente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias,
drogarias e perfumarias, Preço 3\$000.

Pasta e Xarope
de
NAFÉ
DELANGRENIER
contra
Tosse, Deffluxo
Bronchite

19, rue des Sts-Pères, Paris, e Pharmacias

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA COLLETE POMPADOUR

Graças ao seu talhe especial e a um moder-
nissimo systema de barbatanas, este collete,
que convém a todos os talhes e a todas as eda-
des, realiza este sonho de toda a senhora ver-
dadeiramente elegante; conserva aos orpãos e
aos movimentos sua inteira liberdade, asseguran-
do-lhes a mais completa perfeição de linhas e a
mais distincta elegancia.

E' manufacturado em Paris, ou em
nossa «atelier» sob medida.

123 Rua Sete Setembro 123

(ANTIGA CASA CAVÉ)

CINEMATOGRAFOS E FITAS

PATHE FRERES

Os mais afamados aparelhos, os unicos exclusivamente adoptados por todas as grandes Empresas do Brasil e as vistas mais firmes, mais interessantes e mais bem estudadas.

SEMPRE NOVIDADES! CONSTANTES PROGRESSOS!

Peçam catalogos e demais informações aos Agentes exclusivos **MARC FERREZ & FILHOS**

104 RUA DE S. JOSE' 104 RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

Sabbado, 19 do corrente

173—2°

500:000\$

Por 31\$500

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

PEITORAL DE CAMBARA' DO Visconde de Souza Soares

Preciosa descoberta que mais ha concorrido para alivio da humanidade soffredora!

Lêde mais uma prova incontestavel da sua grande efficacia nas molestias do peito:— «...Eu abaixo assignado, attesto que tendo na minha clinica empregado o PEITORAL DE CAMBARA' do Visconde de Souza Soares, em varios soffrimentos do aparelho respiratorio, verifiquei que os doentes têm obtido resultados sempre benéficos. — Dr. Antonio Joaquim da Rocha. (Porto, Portugal). Firma reconhecida.» O PEITORAL DE CAMBARA' encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e BRONCHITE.
Cura qualquer tosse em 24 horas

BROMIL

Laboratório em
Porto Alegre
DAUDT & FREITAS
Deposito Geral no
Rio de Janeiro
DROGARIA PACHECO
Rua dos Andradas 59

VIDRO 2\$000

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jutahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

Exposição internacional de Milão — 1906

Premiada com medalla de ouro

ACABARAM-SE

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO **3\$000** **GO** REMEDIO SEM GORDURA

LI cura effica das molestias da pelle, ferimanchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

NA

Depositarlos no Brasil

ARAÚJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

Vende-se uma magnifica **Lancha Auto-**
movel com lotação para **10** passagei-
ros. Velocidade 10 milhas por
hora **Motor da The**
Buffalo Gazolene
Motor Co.

Casco da **The Nia-**
gara Motor Boat Co.

Trata-se com o gerente da **United**
States Manufacturers and South
American Trading Co., S. C. R. L.
Unicos agentes para todo o Brasil.

56, 2º ANDAR

RUA GONÇALVES DIAS

— RIO DE JANEIRO —

PREÇOS SEM COMPETIDOR

